

SOL NASCENTE

PROJETO DE PAISAGISMO II
CADERNO DE DIAGNÓSTICO

FAU-UnB, JULHO, 2022



CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA



ENQUADRAMENTO GERAL DA ÁREA

SOL NASCENTE / PÔR DO SOL

A ocupação de terras no Sol Nascente ganhou força no início dos anos 1990, quando a região era ocupada basicamente por **chácaras e nascentes de água**. O próprio nome, segundo a versão mais corrente teria se inspirado em uma dessas chácaras, uma propriedade que pertencia a uma família japonesa. O Sol Nascente seria uma referência ao Japão, a "terra onde nasce o sol". Apesar de criada recentemente, a Região Administrativa do Sol Nascente e Pôr do Sol é marcada por diversidade, arte e território

criativo, resultado da herança cultural de Ceilândia. Na RA, é possível encontrar grandes mestres de capoeira, grafiteiros, músicos e diversos outros artistas locais.

É possível identificar no local diversas organizações e coletivos culturais que atuam diretamente com a cultura, esporte, arte e empoderamento feminino. Entre eles, Coletivo Cultural ELAFAV MOB, Voz Nascente, Coletivo Cultural e Social Sol Nascente, que buscam dar oportunidades e auxiliar artistas locais.



O objeto deste estudo é a **Região Administrativa do Sol Nascente / Por do Sol (RA XXXII)**, criada de forma oficial pela Lei 6.359 de 14 de agosto de 2019 e delimitada pela Lei Complementar nº 958/2019. É composta por dois setores habitacionais distintos, o setor Sol Nascente e o setor do Pôr do Sol.

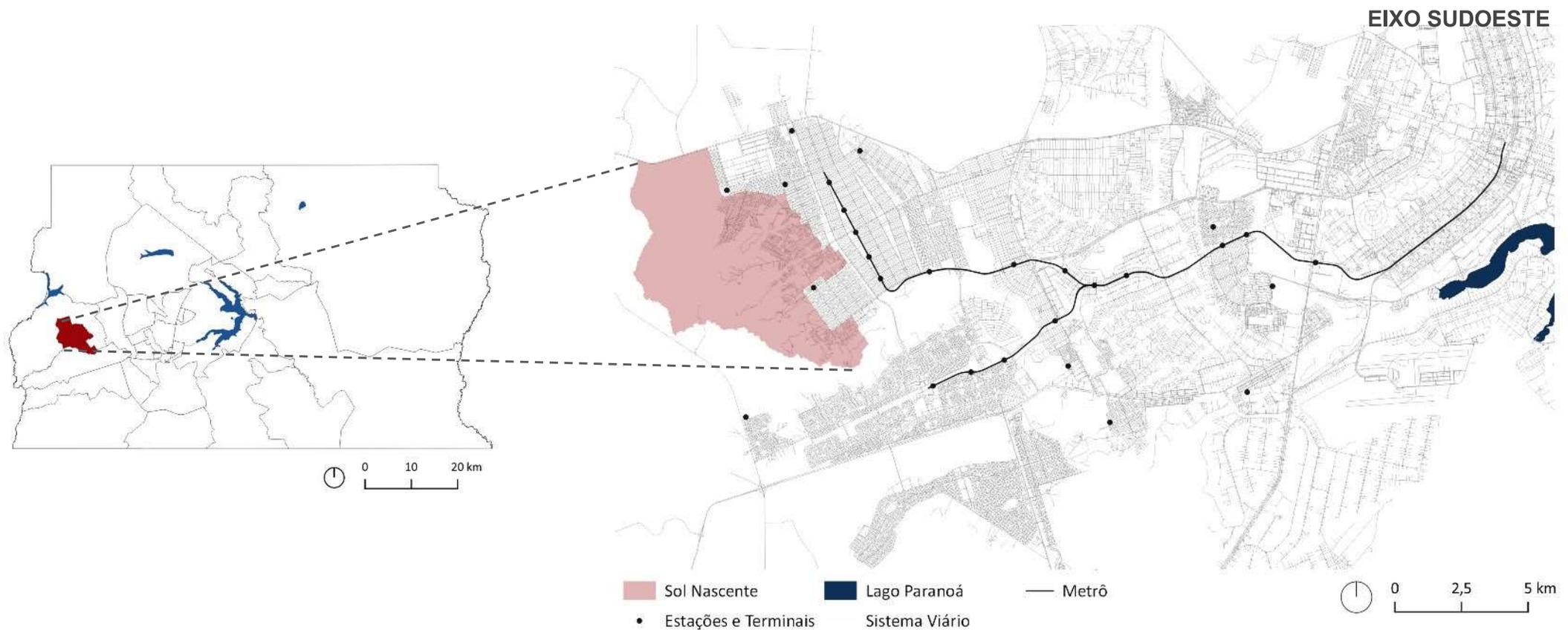
Distante cerca de **34 km de Brasília**, possui como limites Ceilândia (a leste, oeste e Norte) e Samambaia (ao sul). A área do Sol Nascente fez parte da região administrativa de Ceilândia por cerca de 20 anos até o desmembramento em 2019.

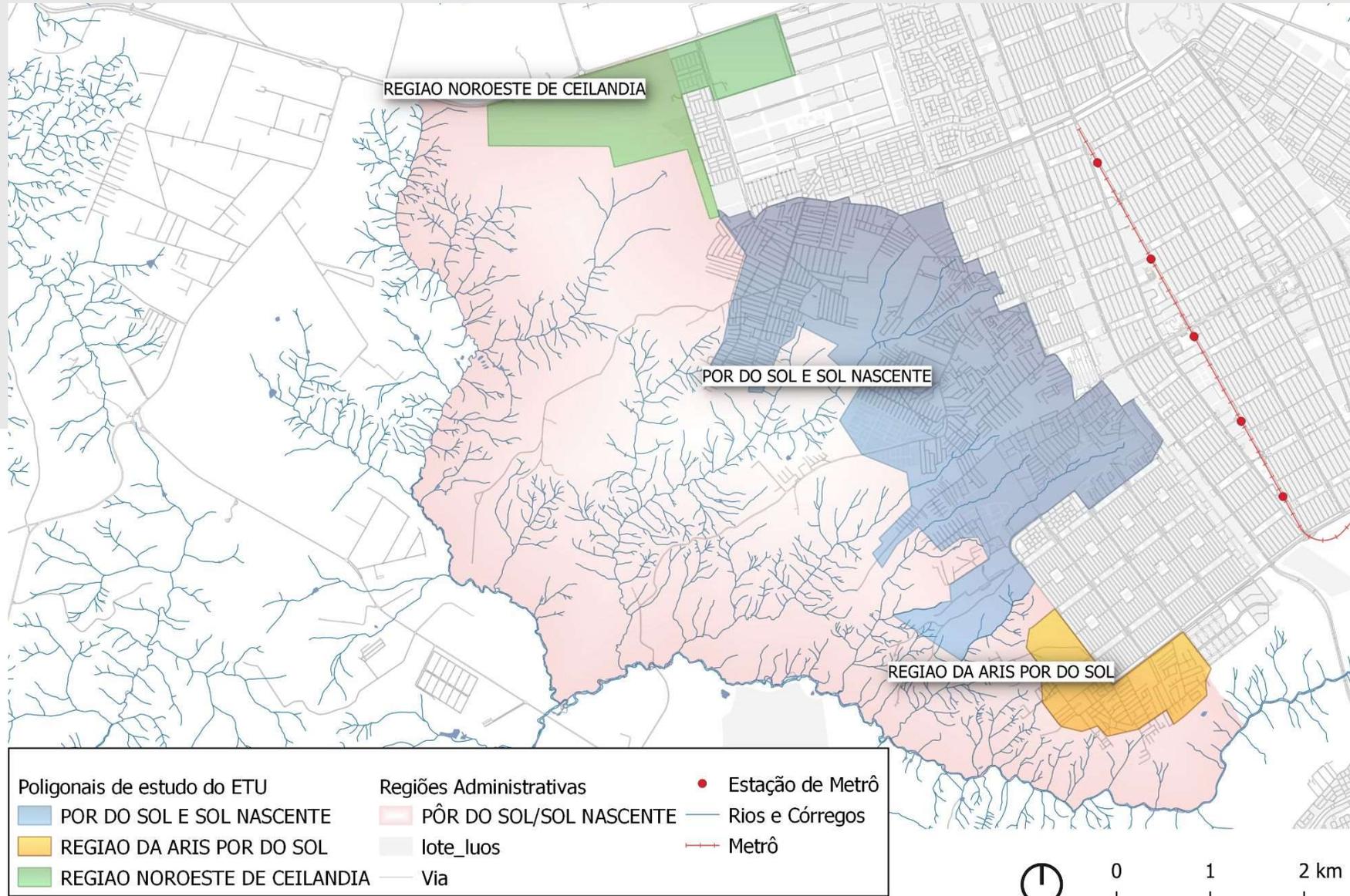
A região era uma área rural até o início dos anos 1990, quando passou a ocorrer o fracionamento irregular de terrenos como resultado de grilagem, situação que intensificou-se na década seguinte, o que provocou o crescimento desordenado do local, que por muitos anos conviveu com condições mínimas de infraestrutura, sendo considerada uma das **maiores favelas** da América Latina (ESTADÃO, 2017).

Se desenvolveu como fruto de uma necessidade intrínseca de populações mais vulneráveis que

apresentavam carência de moradia. Os valores destes terrenos eram mais acessíveis, comparado a outras áreas nas RA's próximas ou no centro da cidade (CODEPLAN, 2019).

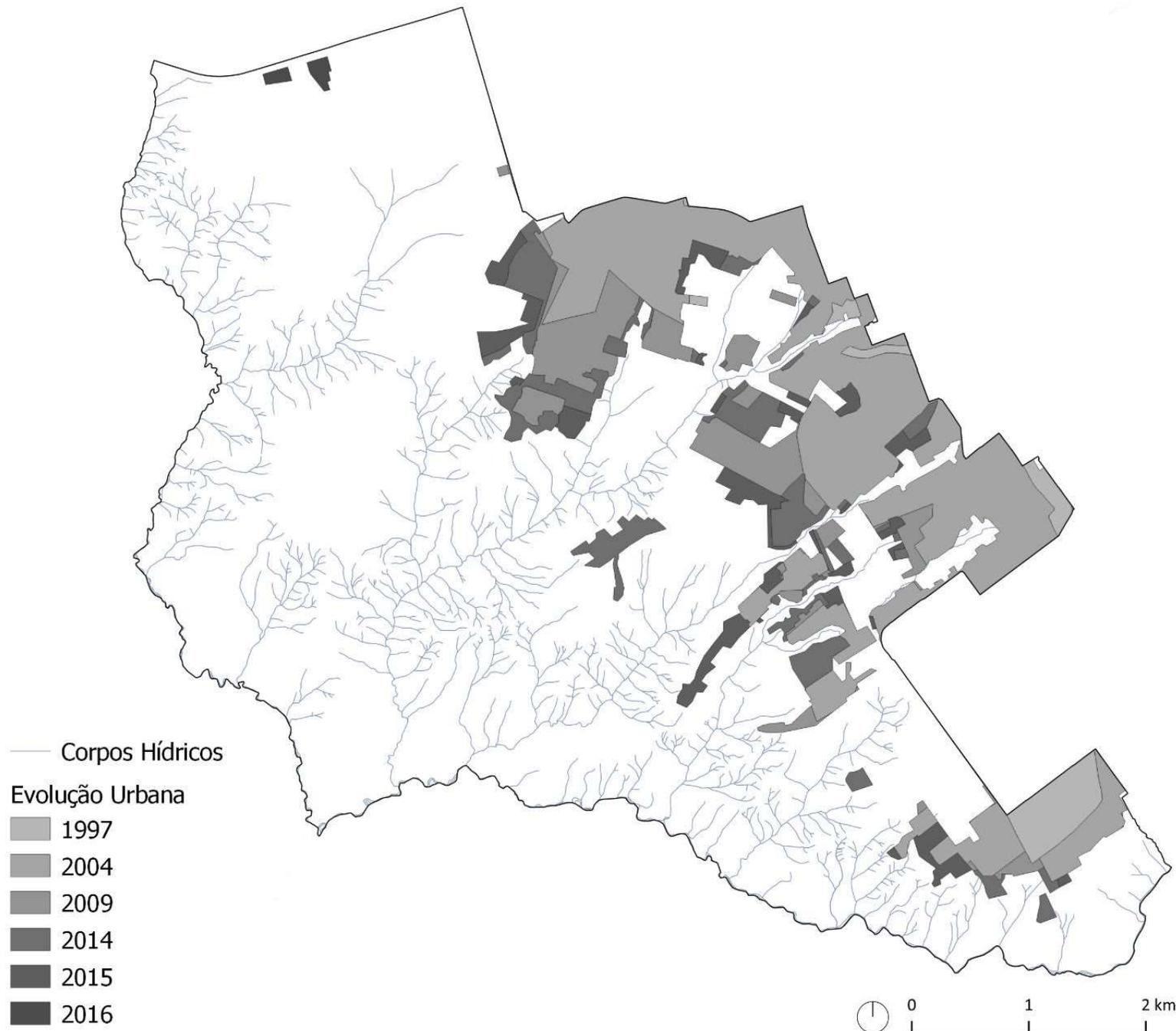
Em 2008 por meio da Lei Complementar nº 785 os dois grandes setores que atualmente compõem a região, Sol Nascente e Pôr do Sol, foram reconhecidos como extensões habitacionais de Ceilândia e transformadas em **Áreas de Regularização de Interesse Social (ARIS)**.



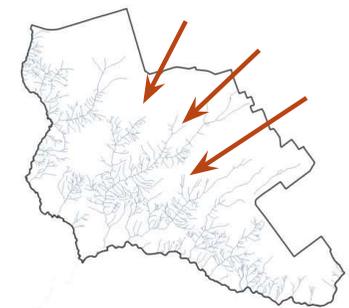


EVOLUÇÃO URBANA

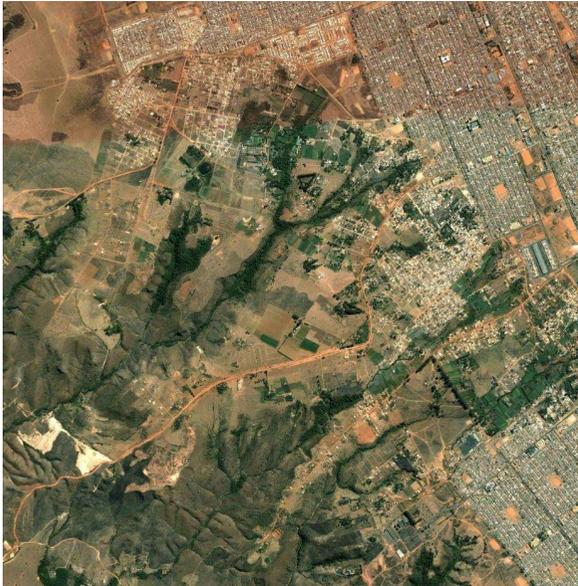
O Sol Nascente originou-se nos limites da Ceilândia onde havia uma necessidade de moradia que deu margem para o surgimento através da ocupação de áreas irregulares de populações de baixa renda, nas quais é caracterizada por moradias precárias. Observa-se um crescimento maior de maneira desenfreada entre 2004 e 2015. Devido à topografia e APPs do local sua expansão horizontal no território se torna limitado.



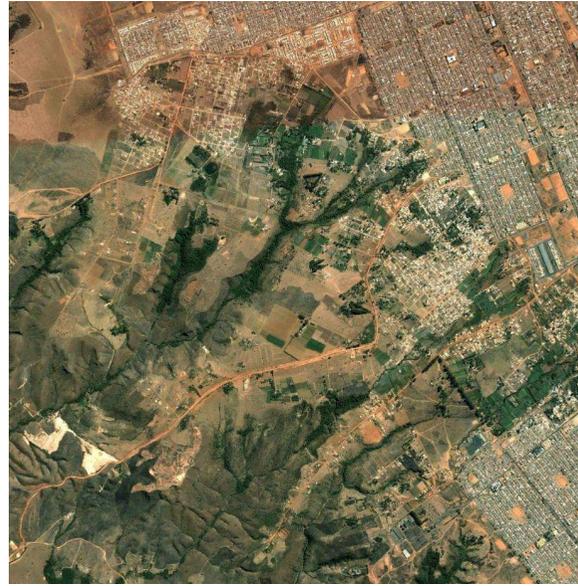
Sentido de Expansão



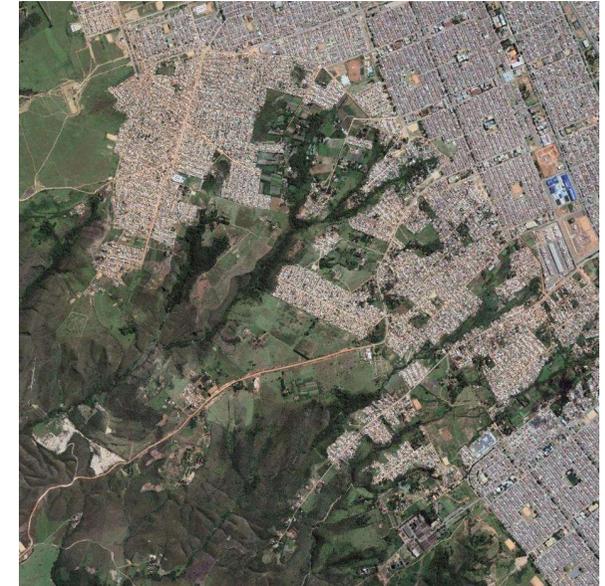
EVOLUÇÃO URBANA



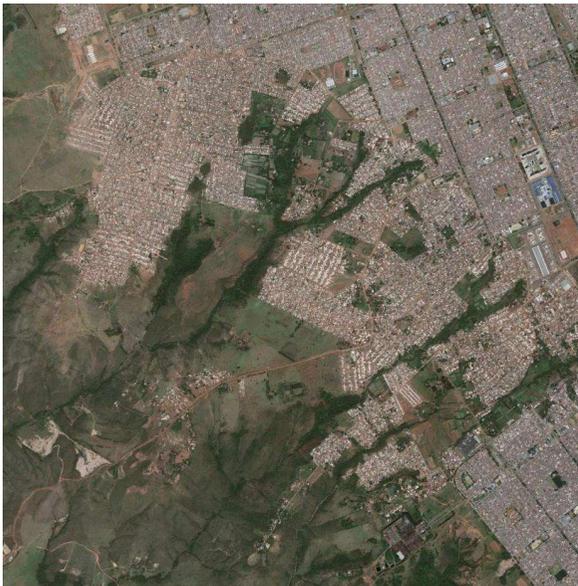
2003



2004



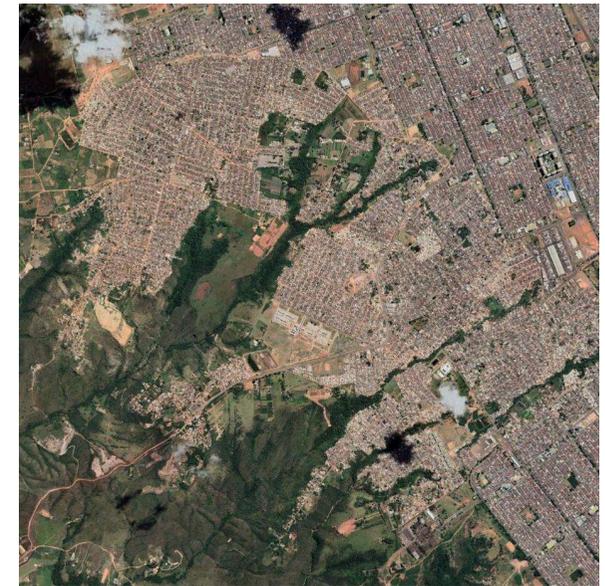
2010



2014



2016



2022

PERFIL SOCIOECONÔMICO



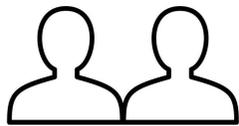
Fonte: Correio Braziliense (2020), G1 (2015), Metrôpoles (2018).



POPULAÇÃO

93.217 hab

Masculino 49,7%
Feminino 50,3%



IDADE MÉDIA

28,6 anos



ESCOLARIDADE

94,5% sabe ler e escrever

39,2% médio completo



RENDA MÉDIA MENSAL POR DOMICÍLIO

RS 2.188,30



CASAS PERMANENTES

99%

LOTES NÃO REGULARIZADOS

91,5%

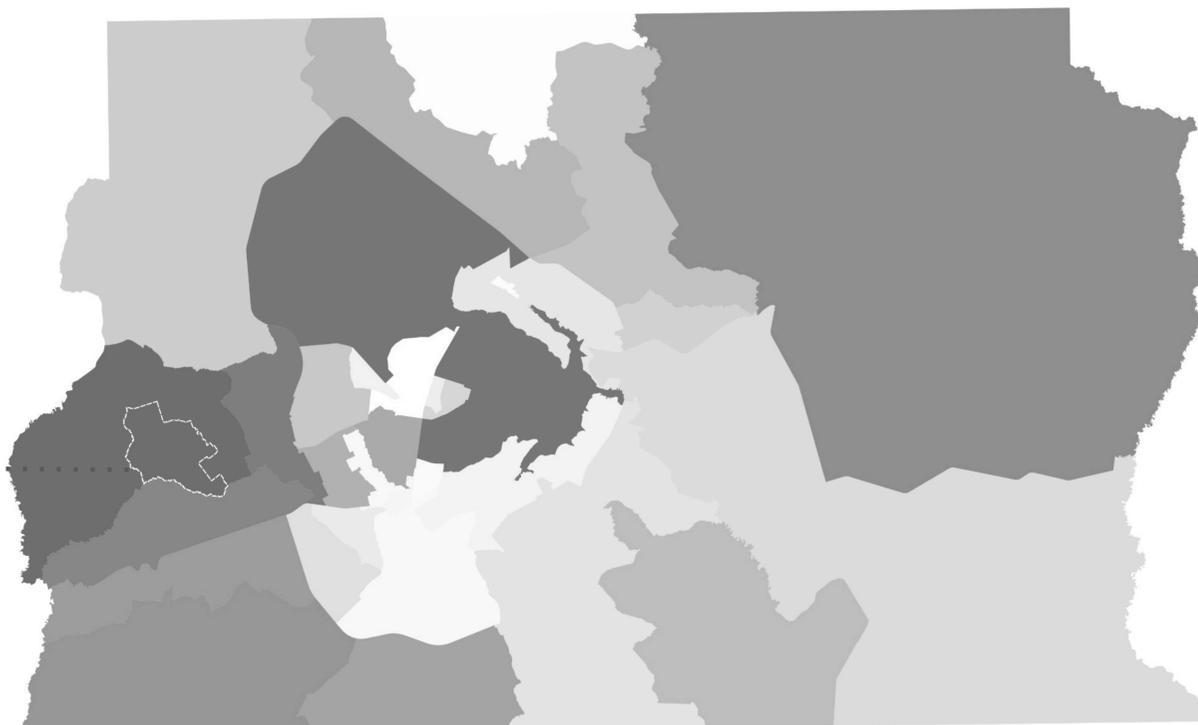


INSEGURANÇA ALIMENTAR

12,5 % da população

Os dados obtidos no Geoportal / Seduh, mostram a população por região administrativa. Segundo o levantamento de dados estatísticos do Censo, existe no complexo Sol Nascente-Ceilândia a maior concentração de habitantes por RA de todo o Distrito Federal, ou seja o maior quantitativo de habitantes em comparação com as demais regiões administrativas.

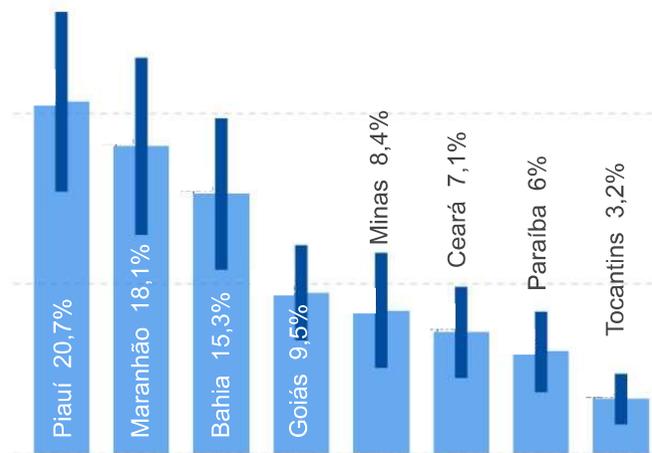
A população do Sol Nascente ainda precisa se deslocar para as RA's vizinhas para suprir necessidades como educação e saúde, ou até trabalho. Se apresenta atualmente como uma região muito populosa e bastante adensada com alto número de residências, que ocupam o terreno amplamente existindo poucos respiros no tecido.



Mapa autoral fonte: Geoportal (Dados Censitários/População por região administrativa)



Estado de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021.

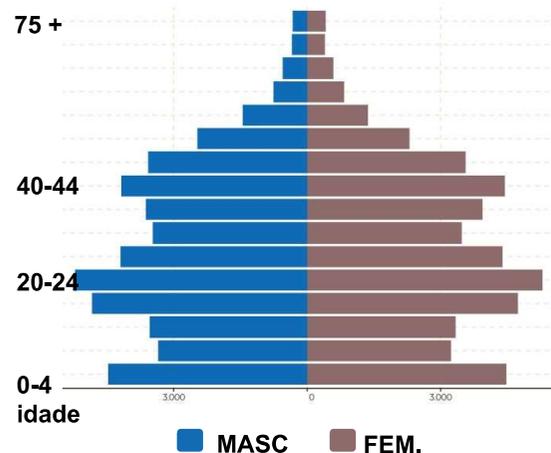


ORIGENS

De forma geral, a Região Centro-Oeste teve uma transição de 63% de população rural em 1960 para 51% de habitantes urbanos em 1970. Muitas pessoas **migraram inicialmente para Brasília**, que teve um crescimento acelerado na mesma época, e depois para seu entorno (NEGRET, 2018), vindas principalmente do **Nordeste**.

Segundo dados do PDAD, a Ceilândia possui grande parte dos moradores com origem nordestina. Isso reflete também no Sol Nascente, onde as principais motivações para migrarem para a Capital foram para acompanhar familiares ou em busca de melhores oportunidades de emprego.

Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021.

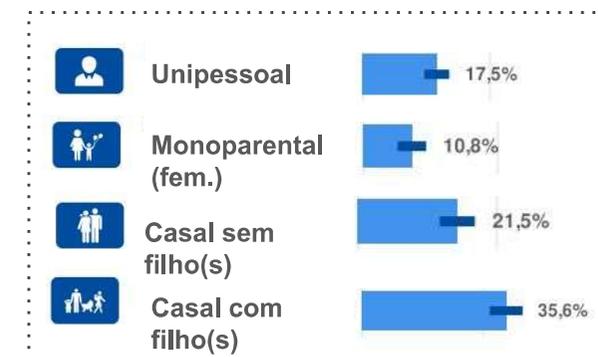


DISTRIBUIÇÃO

Em 2010, quando a região contava com mais de 78 mil habitantes, o local já podia ser considerado umas das maiores ocupações irregulares do país, ultrapassado a comunidade da Rocinha em número de habitantes (CORREIO BRAZILIENSE, 2013).

Atualmente, sua população é de cerca de **93.217 habitantes** de acordo com a pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) que realizou a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do ano de 2021 (PDAD 2021), aproximadamente 3% da população do Distrito Federal..

Distribuição da população por arranjos domiciliares, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021.



Fonte: PDAD (2021).

ARRANJO FAMILIAR

Verificando os dados observa-se majoritariamente uma população entre 20-24 anos com uma predominância do arranjo familiar casal com filhos.

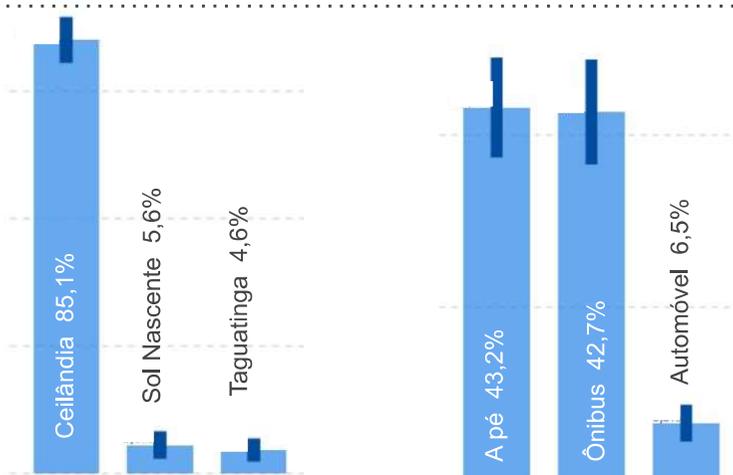
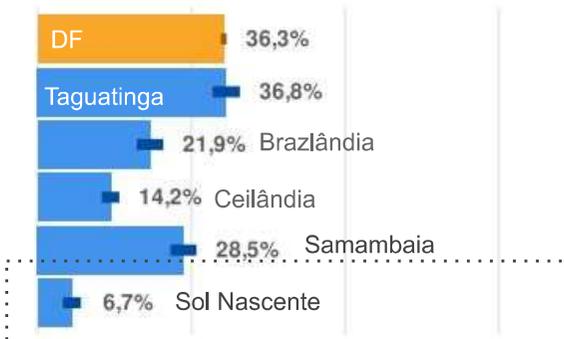
O arranjo familiar predominante explica a demanda por equipamentos como escolas para as crianças, uma necessidade que não é amplamente atendida na região, exigindo deslocamentos para outras áreas.

ESCOLARIDADE



Ensino superior completo

(25 anos ou mais)



Local de estudo

Deslocamento-escola

O gráfico mostra como a população da região se desloca para outros lugares para estudar, um reflexo do déficit de escolas na área. Por sua vez, gerando uma sobrecarga nas RA's vizinhas para conseguir atender a demanda.

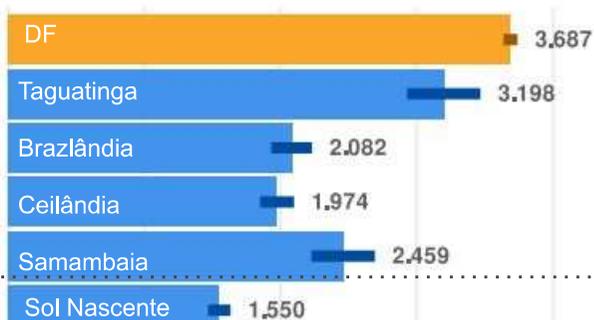
TRABALHO

População Economicamente Ativa

(14 anos ou mais)



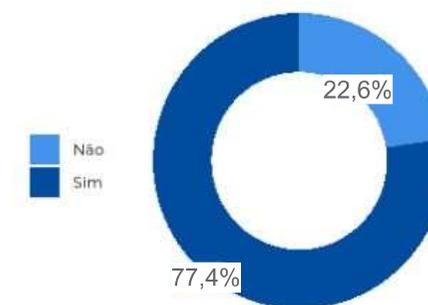
Renda bruta média (mensal)



Demanda diária sobre o sistema de transporte do local.

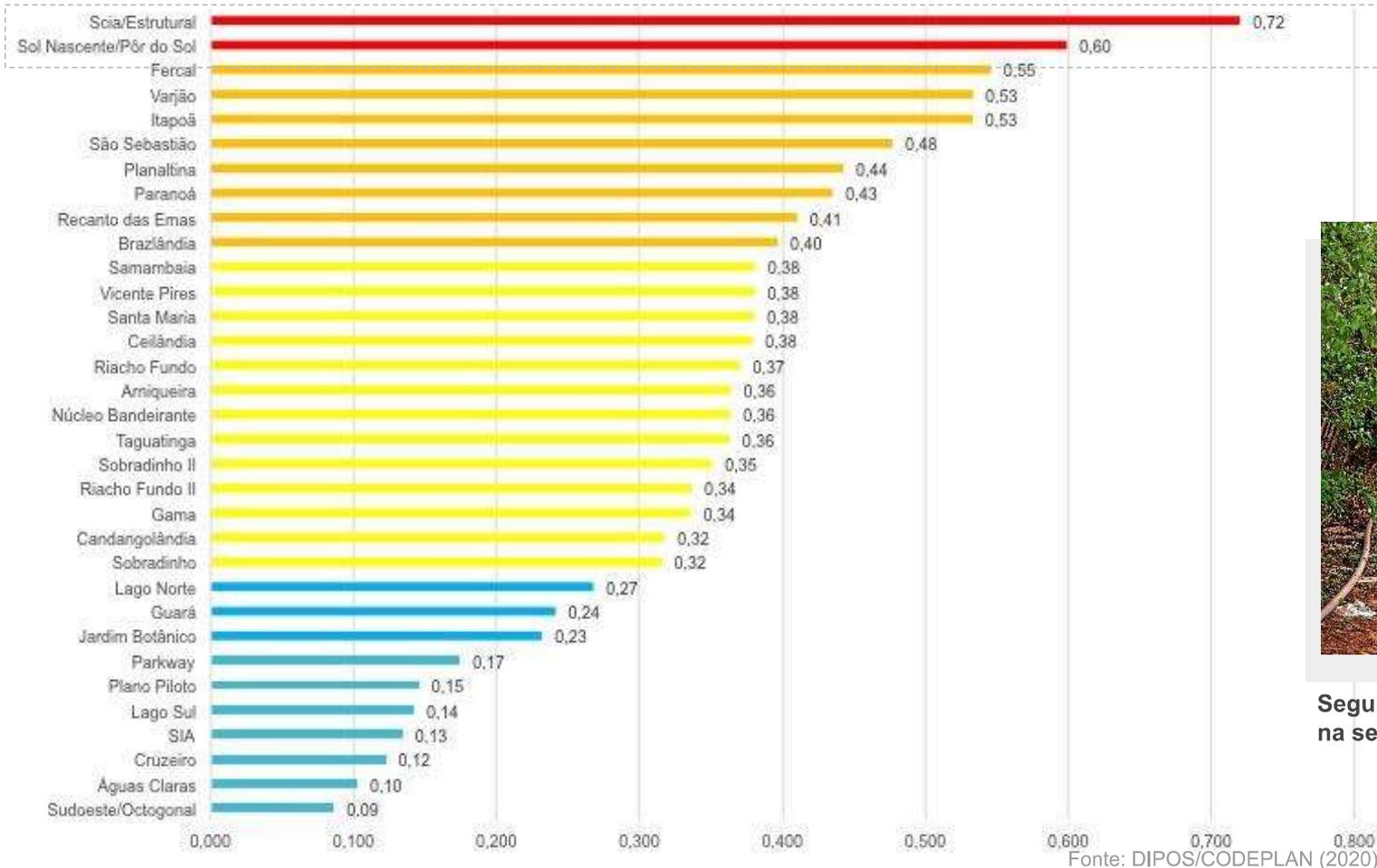


Deslocamento-trabalho de ônibus



Acesso à internet

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS-DF)



Fonte: Antonio Cunha/CB/D.A Press (2020).

Segundo o IVS-DF de 2020, o Sol Nascente encontra-se na segunda posição entre as regiões mais vulneráveis.

O Índice de Vulnerabilidade Social do Distrito Federal (IVS-DF) é um instrumento de pesquisa baseado no índice elaborado pelo Ipea (IVS-Ipea), mas que utiliza dados do Pdad, que permite indicar desigualdades e demandas territoriais locais. São trabalhadas quatro dimensões no IVS-DF: Infraestrutura e Ambiente Urbana (DIAU), Capital Humano (DCH), Renda e Trabalho (DRT) e Habitacional (DH). Dentro de cada dimensão de vulnerabilidade social há uma série de indicadores avaliativos:

D1 – Dimensão de **Infraestrutura e Ambiente Urbana** (DIAU): indicadores relacionados aos domicílios e seus entornos e à mobilidade.

D2 – Dimensão de **Capital Humano** (DCH): indicadores que determinam a condição de educação dos moradores e outros aspectos de vulnerabilidade associados à trajetória de vida, como a gravidez na adolescência e os jovens “nem-nem” (que não estudam nem trabalham).

D3 – Dimensão de **Renda e Trabalho** (DRT): indicadores sobre a inclusão precária e/ou inadequada no mercado de trabalho, abordando ainda a insuficiência de renda das famílias e a diferença de renda entre homens e mulheres chefes de família.

D4 – Dimensão **Habitacional** (DH): indicadores que refletem as condições habitacionais da população, evidenciando a necessidade de provimento de moradias e a situação de inadequação domiciliar.

Entre os principais pontos da legislação urbanística aplicável ao Sol Nascente, consta o Estudo Territorial Urbanístico (ETU 03/2020). O documento estabelece os critérios e os parâmetros de uso e ocupação do solo para lotes e projeções localizados na Região do Sol Nascente e Pôr do Sol, observando o disposto na Lei de Uso e Ocupação do Solo – LUOS, Lei Complementar nº 948, de 16 de janeiro de 2019.

A natureza da ocupação irregular do território dos assentamentos Sol Nascente e Pôr do Sol, torna a questão da regularização fundiária central, razão pela qual o ETU 03/2020 a elenca como um dos

seus princípios. Para tanto estabelece Zonas A, B, C e D, não necessariamente contínuas, estabelecendo, a partir daí, as possibilidades de uso do solo. São elas:

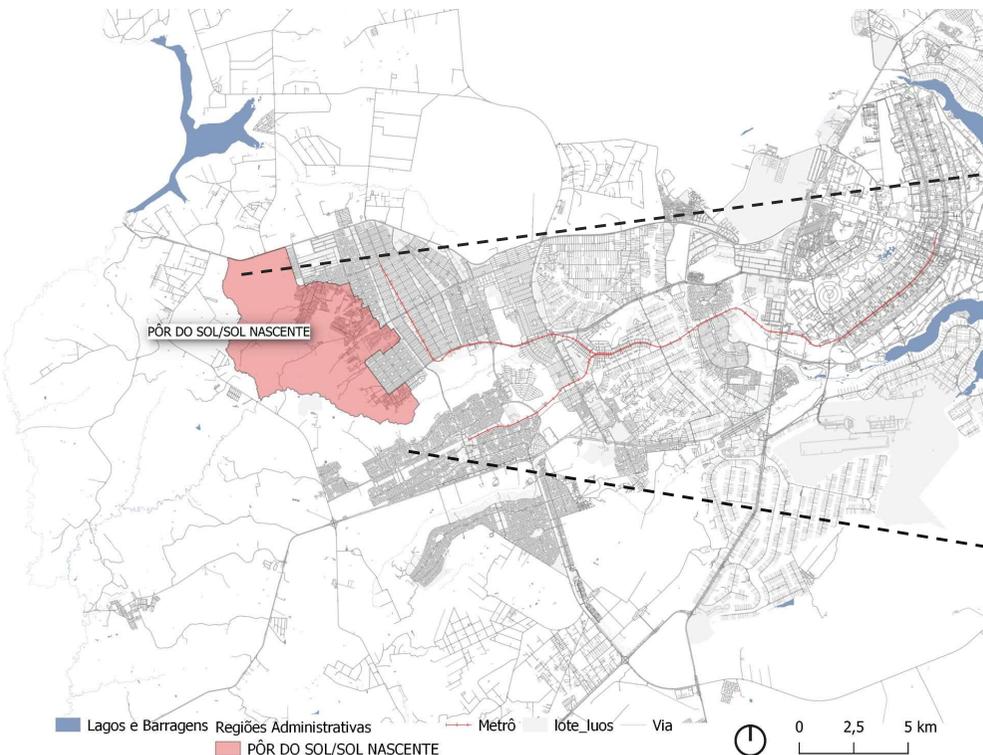
A **Zona A** corresponde a porção da ocupação urbana do Setor Habitacional Sol Nascente onde se encontra a Área de Regularização de Interesse Social – ARIS Sol Nascente, caracterizada por uma ocupação informal, com a presença predominantemente do uso residencial unifamiliar

A **Zona B** corresponde aos lotes já registrados presentes no Setor Habitacional Sol Nascente.

A **Zona C** corresponde à sobreposição das áreas de Cambissolo, maiores declividades e risco muito alto de perda de solo por erosão (ZEE) à poligonal do Setor Habitacional Sol Nascente. Está localizada em regiões de APP, sendo caracterizada por uma área de maior sensibilidade ambiental.

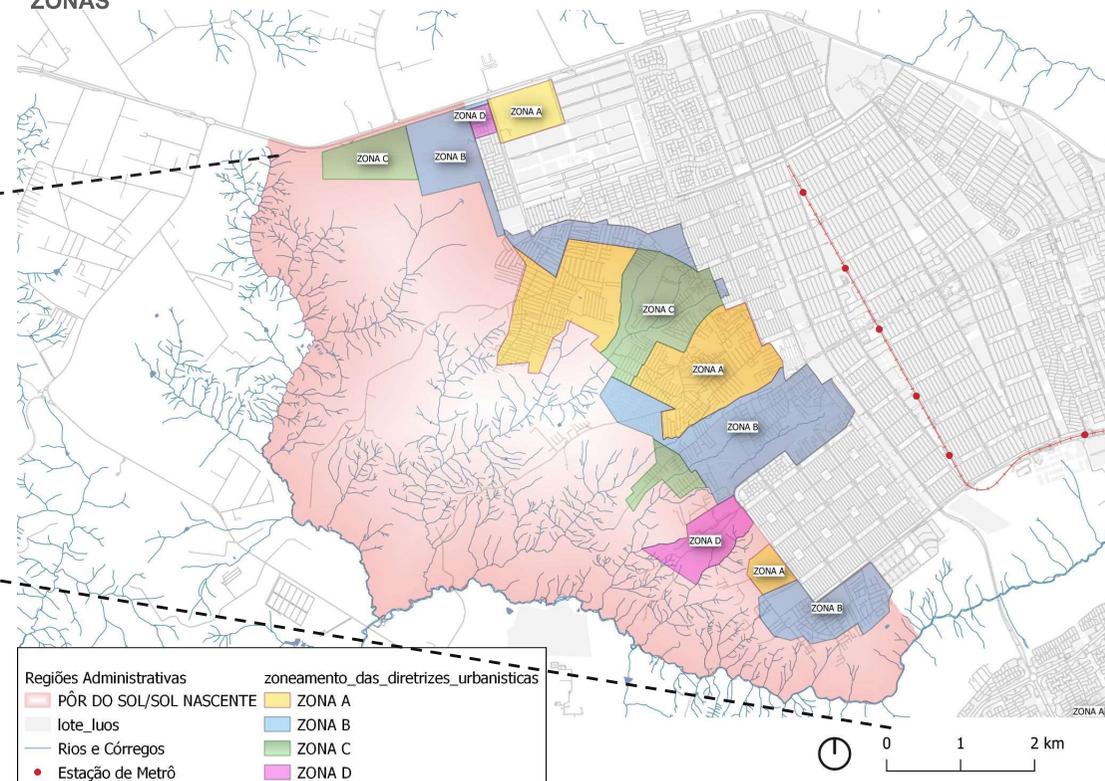
A **Zona D** corresponde a porção da ocupação urbana que sobrepõe à poligonal da ARIE JK e Zona de Uso Sustentável da APA do Planalto Central. Está localizada em uma zona de transição entre a ocupação urbana e a Zona Rural.

REGIÃO ADMINISTRATIVA



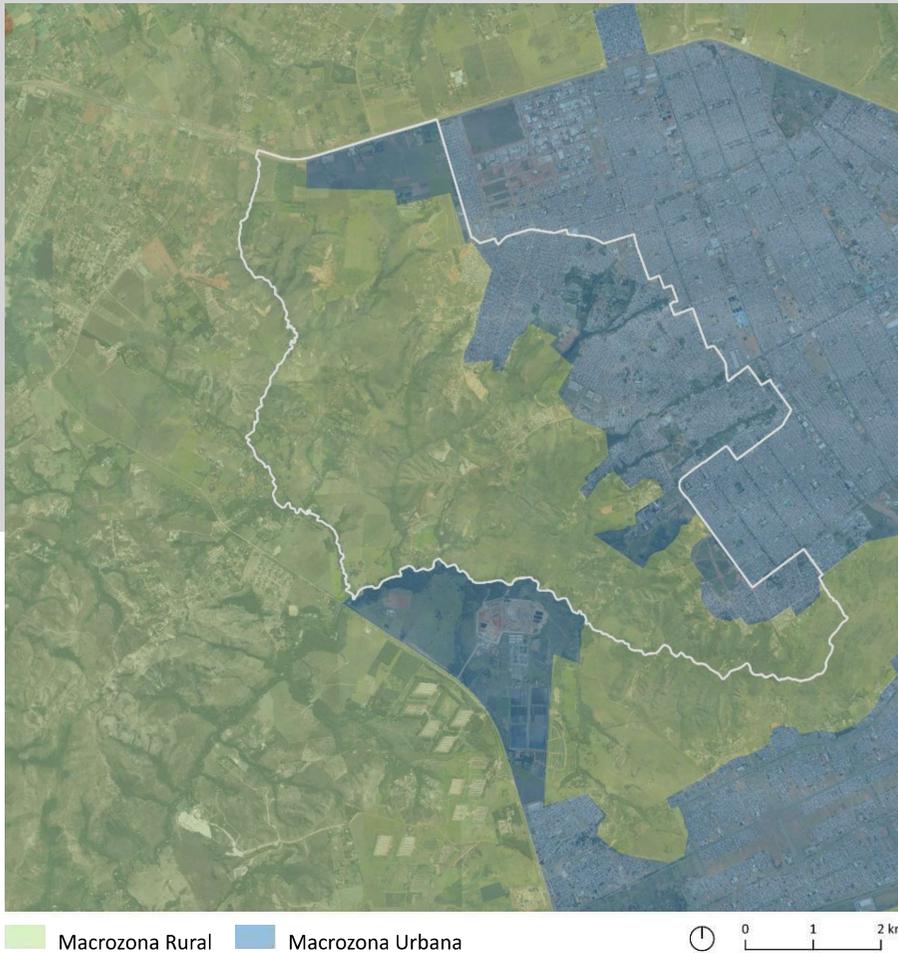
Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal (Limites regiões Administrativas)

ZONAS

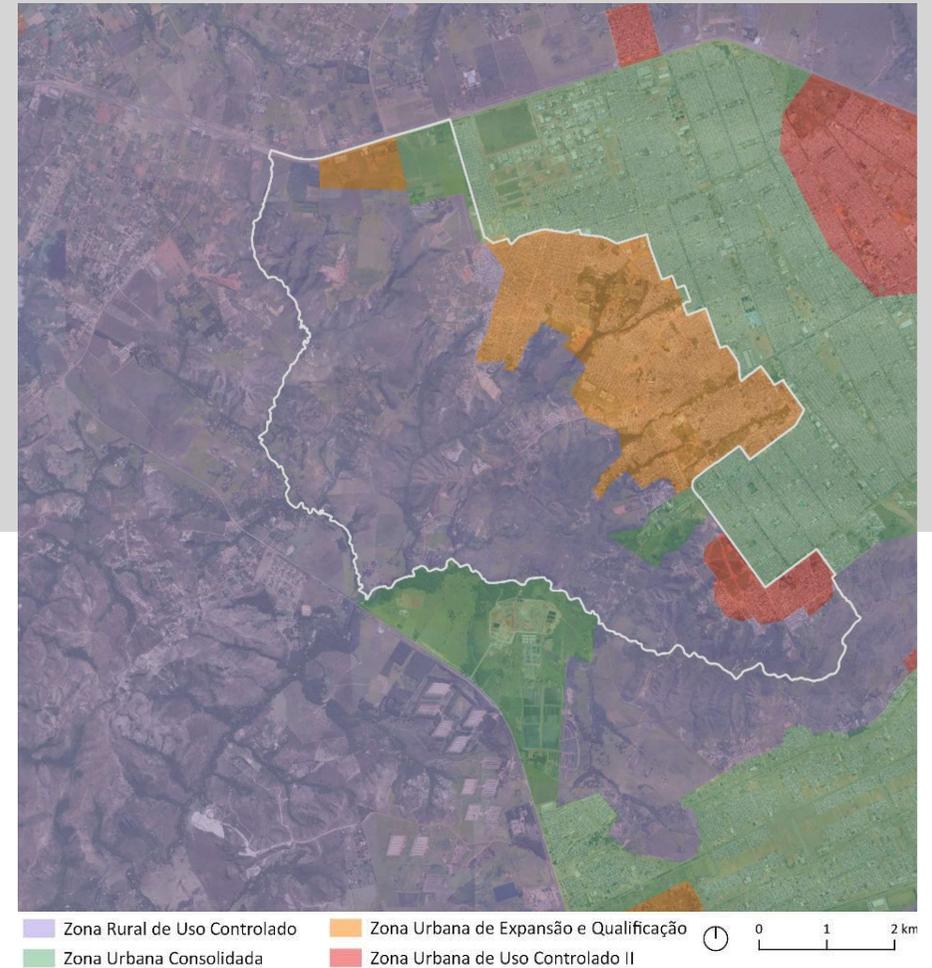


Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal (Diretrizes urbanísticas/Zoneamento)

MACROZONAS

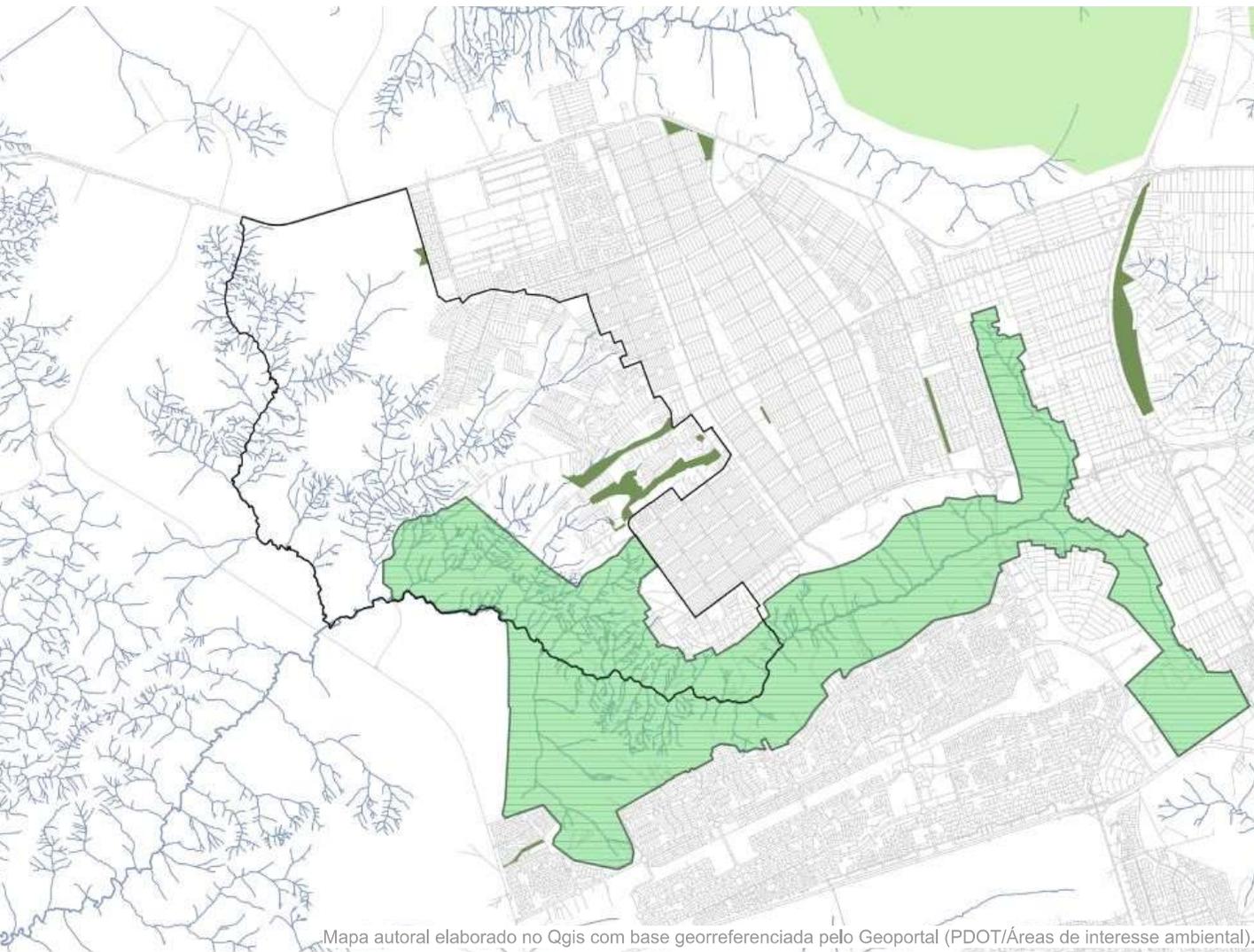


ZONAS

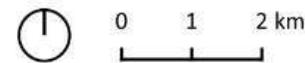


O Macrozoneamento do PDOT-DF estabelece uma divisão do DF entre Macrozona Urbana, onde predominam atividades dos setores secundário e terciário, Macrozona Rural, onde predominam atividades do setor primário e a Macrozona de Proteção Integral, cuja área é destinada à preservação da natureza. **A Região do Sol Nascente e Pôr do Sol está na Macrozona Urbana, com sobreposição ao sul da área que abrange a Área de Relevante Interesse Ecológico JK.**

Parte da Ceilândia está inserida na Zona Urbana Consolidada e a porção referente ao Sol Nascente se encontra em na Zona Urbana de Expansão e Qualificação que segundo o PDOT-DF, é composta por áreas propensas à ocupação urbana, majoritariamente habitacional, e que apresenta relação direta com áreas já implantadas. Ambas fazem limite com a Zona Rural de Uso Controlado.



- Corpos Hídricos
- Sistema Viário
- Parques Urbanos
- Área de Interesse Ambiental
- ARIE do Parque Juscelino Kubitschek
- FLONA



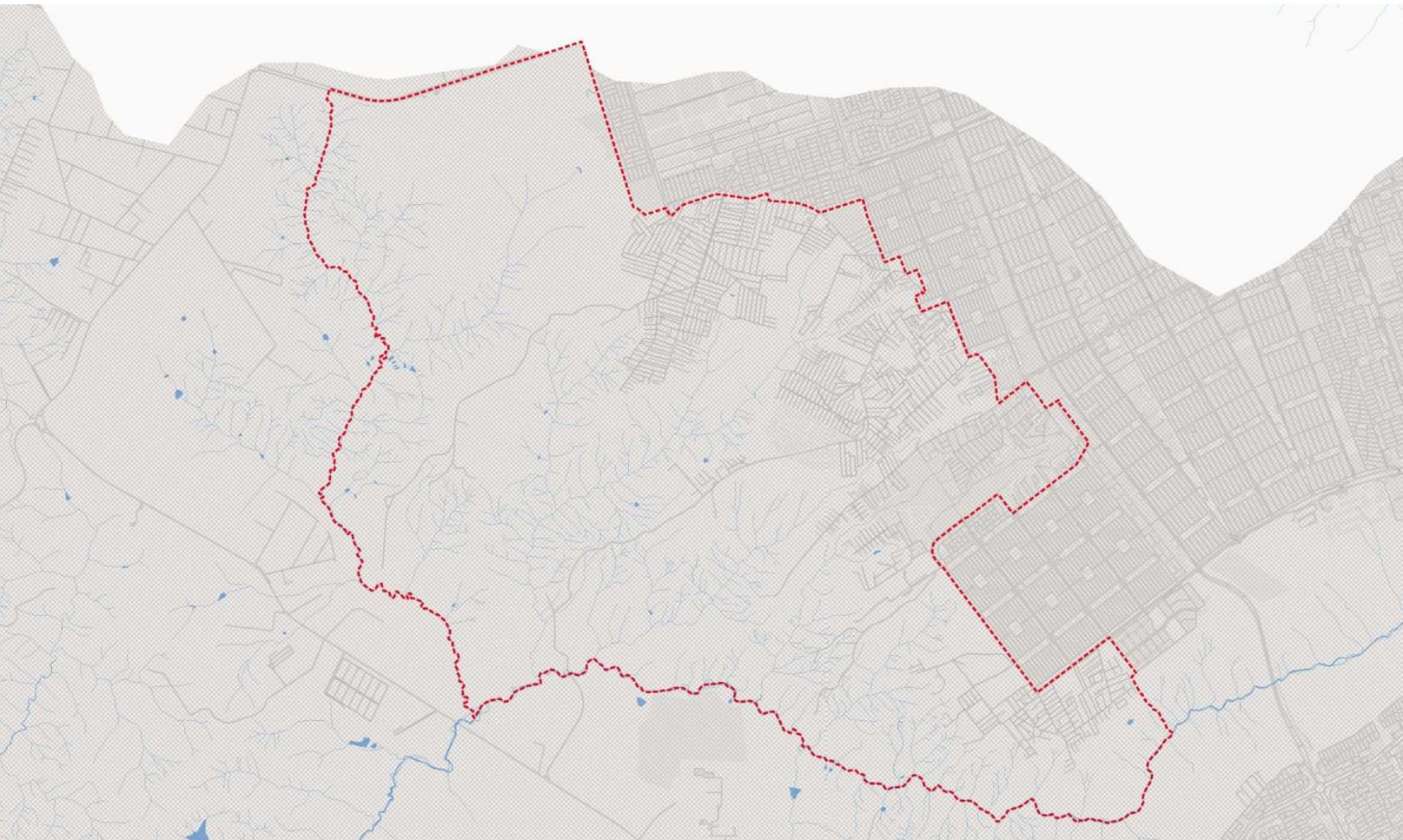
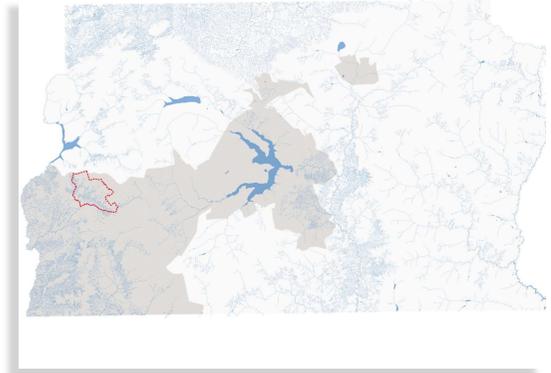
De acordo com a Lei Complementar nº 827, de 22 de julho de 2010, que institui o Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza do Distrito Federal (SEDUC), no seu Artigo 16 – assim orienta:

“A Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE é uma área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abrigue exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza”.

A ARIE PARQUE JK está localizada entre as Regiões Administrativas de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Sol Nascente e Pôr do Sol, que representam a área mais populosa e povoada do Distrito Federal, portanto, de elevado interesse e valor imobiliário e origem de um latente conflito nesta região. Essa área sofreu inúmeras alterações pela sua ocupação desordenada. As atividades de desmatamento de cerrado nativo para práticas agropecuárias, queimadas, retirada de mata de galeria, lançamento de lixo, uso indiscriminado dos recursos hídricos, o parcelamento de chácara sem lotes foram fatores que contribuíram para o empobrecimento da biodiversidade outrora existente. (Zoneamento Ambiental e Plano de Manejo da ARIE Parque JK - IBRAM, 2006)

ZONA ECONÔMICA ECOLÓGICA

Zonas Ecológico-Econômica de Diversificação Produtiva voltadas aos Serviços Ecossistêmicos e de Dinamização Produtiva voltadas à Redução de Desigualdades Socioeconômicas.



O Zoneamento Ecológico-Econômico do Distrito Federal (ZEE/DF) foi estabelecido pela Lei Distrital nº 6.269, de 29 de janeiro de 2019. O ZEE é um “zoneamento de riscos, tanto ecológicos quanto socioeconômicos, a ser obrigatoriamente considerado para a definição de zoneamentos de usos, no âmbito do planejamento e gestão territorial”, e tem por objetivo geral “a promoção da sustentabilidade no Distrito Federal nas dimensões social, econômica, ambiental e político-institucional, por meio da compatibilização do desenvolvimento socioeconômico inclusivo com os riscos ecológicos e os serviços ecossistêmicos, em favor das presentes e futuras gerações (IBRAM, 2021).



0 1 2 km

Regiões Administrativas

Zona_Ecologico_Economica

— PÔR DO SOL/SOL NASCENTE

— Zona Ecológico-Econômica de Dinamização Produtiva voltada à Redução de Desigualdades Socioeconômicas

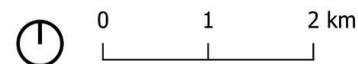
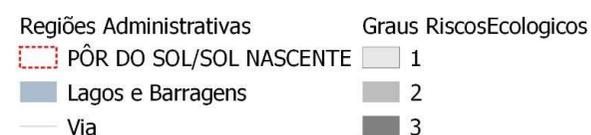
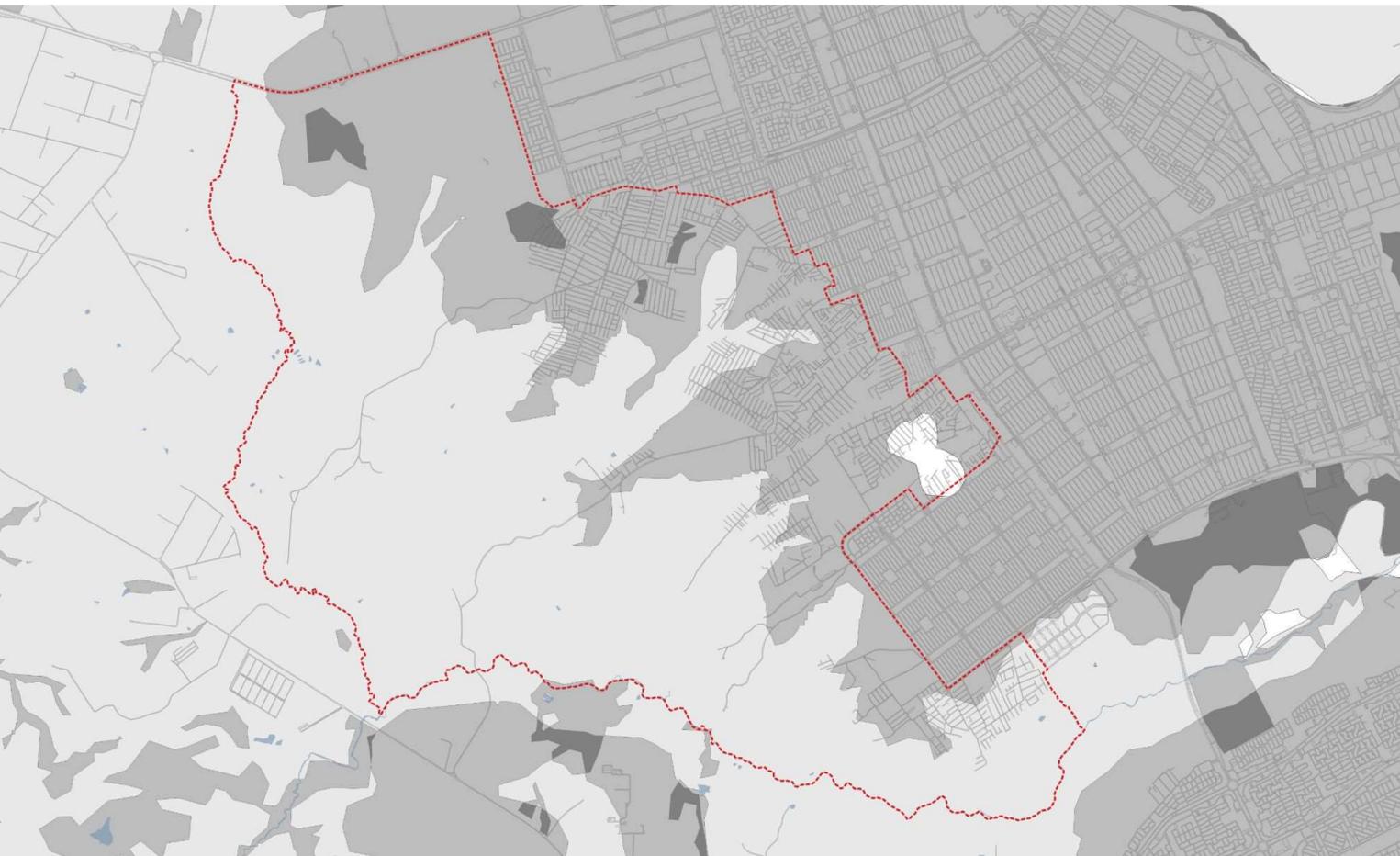
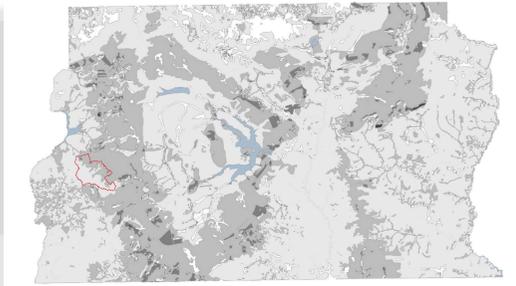
— Rios e Córregos

— Zona Ecológico-Econômica de Diversificação Produtiva voltada aos Serviços Ecossistêmicos

— Lagos e Barragens

ZONA RISCO ECOLÓGICO

Zoneamento Ecológico-Econômico do Distrito Federal, apresenta os Riscos Ecológicos Co-localizados, que correspondem aos riscos altos e muito altos expressos em quatro mapas de risco e em cinco classes de níveis de risco.



Teve origem a partir da segmentação da área do DF em diferentes compartimentos, por meio da interpretação integrada de diferentes informações temáticas previamente diagnosticadas, que englobam as principais variáveis ligadas ao meio natural existentes no território como mapas primários de relevo, geomorfologia, uso do solo e cobertura vegetal. A delimitação das unidades territoriais básicas foi realizada no ambiente de sistema de informações geográficas, por meio da sobreposição de diferentes planos de informação e da interpretação visual dos diferentes compartimentos da paisagem. A visualização conjunta destes componentes possibilitou identificar os arranjos espaciais na paisagem que apresentavam uma similaridade de seus componentes, proporcionando a delimitação e a caracterização de cada unidade territorial básica dentro do território do DF.



DECOMPOSIÇÃO E ANÁLISE DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

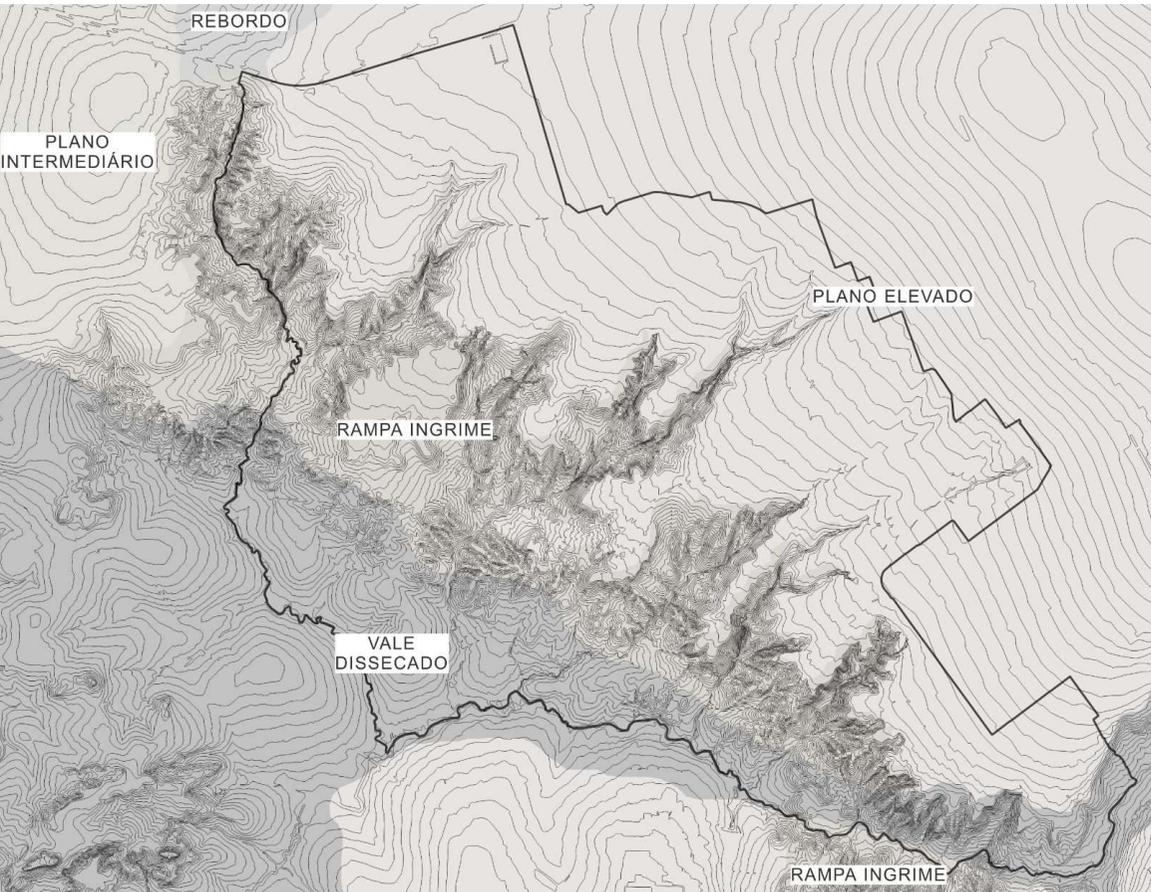


**CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS
DE DESENHO URBANO E
CONSTITUIÇÃO DA PAISAGEM**

SÍTIO FÍSICO



GEOMORFOLOGIA

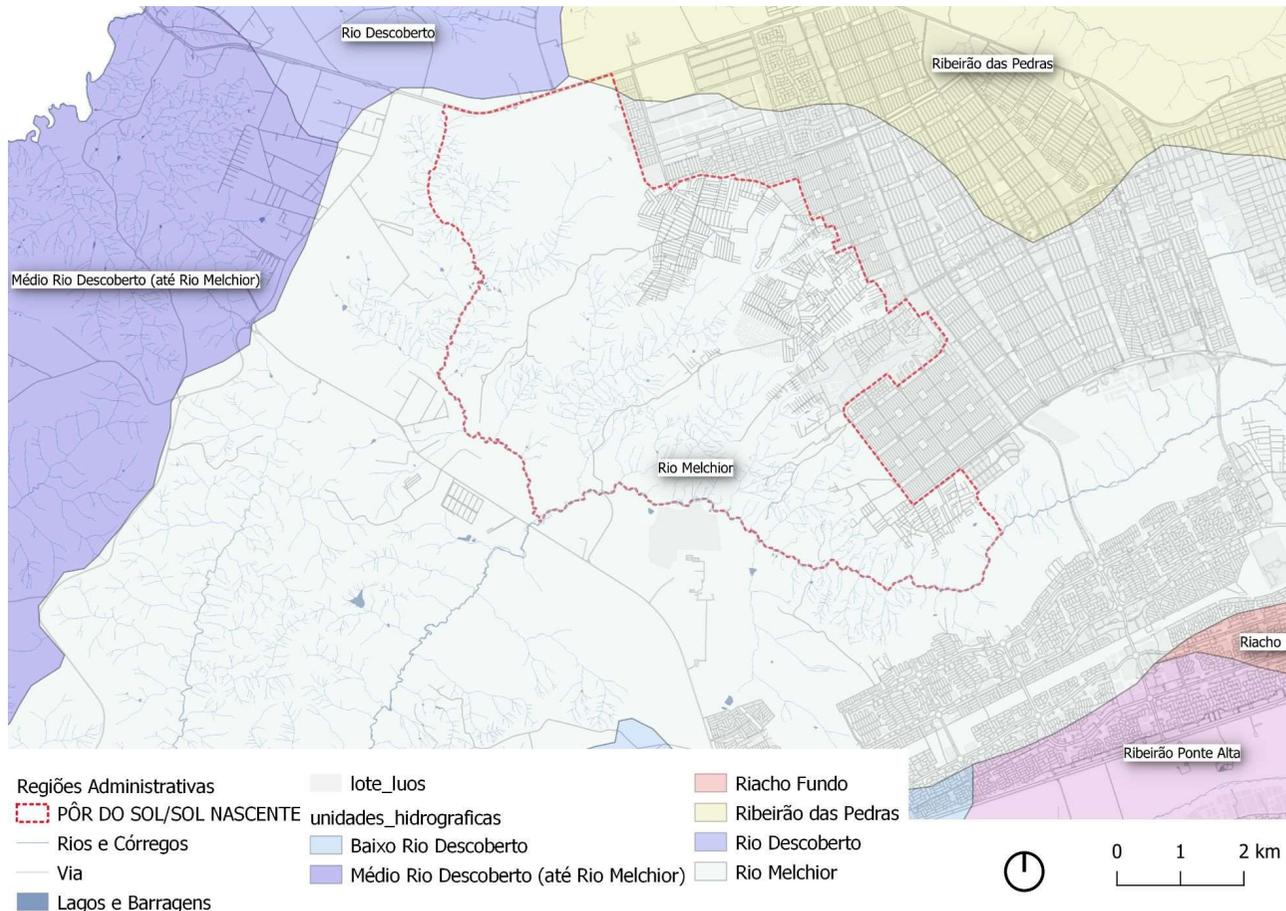


Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal

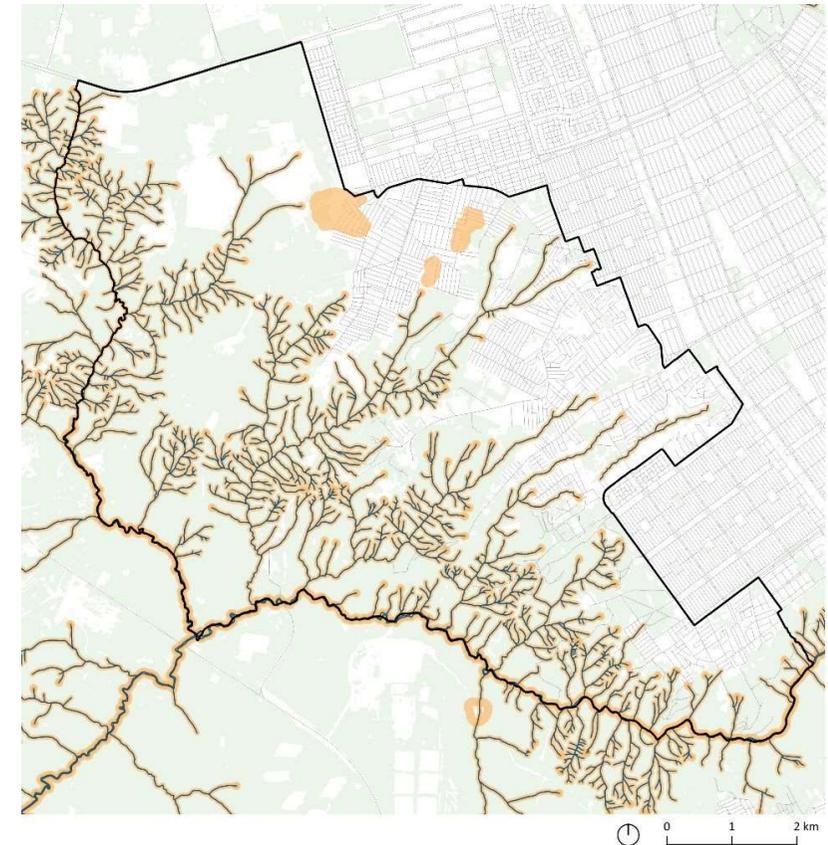
De acordo com a caracterização do meio físico e ambiental feita pelo ETU 03/2020. A região do Sol Nascente apresenta Planos Elevados que exibem padrão de relevo plano a suave ondulado com declividades inferiores a 10% e cotas superiores a 1.100 metros, apresentam amplitudes entre 20 e 40

metros, baixa densidade de drenagem, declividades inferiores a 15 % e são recobertas majoritariamente por Cambissolos e localmente por latossolos vermelhos amarelos e solos hidromórficos. Nesta unidade são observadas feições erosivas e escavações irregulares (OLIVEIRA, 2018).





Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal.



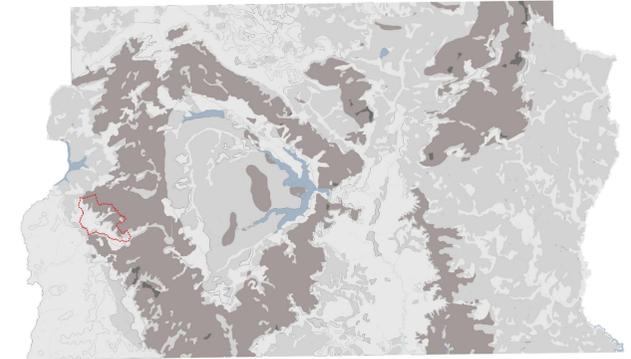
Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal.

A área da Região Administrativa do Sol Nascente é delimitada pelo Rio Melchior, rio que faz a divisão geográfica entre as regiões administrativas de Ceilândia, Samambaia e Sol Nascente. É formado a partir da confluência do Ribeirão Taguatinga com o Córrego do Valo e o Córrego Gatumé, dentro da Área de Relevante Interesse Ecológico Juscelino Kubitschek - ARIE[8]

e ao longo de todo o seu percurso recebe, em seus leitos, inúmeras nascentes e pequenos córregos. Ele corre no sentido Nordeste-Sudoeste (NO-SO) até desaguar no Rio Descoberto. Como a grande maioria dos córregos do Cerrado, o Rio Melchior possui uma mata ciliar que se alterna em pontos com a mata mais robusta, com árvores de médio e grande porte e áreas onde a mata ciliar praticamente é inexistente.

A mata ciliar, apresenta um bom estado de conservação, principalmente quando se afasta da área urbana, existem pontos com assoreamento das margens devido, principalmente, ao fluxo de água vindo das chuvas. Na região foram delimitadas APPs que tem a finalidade de preservar os recursos naturais.

ZONA RISCO RECARGA AQUÍFERO



Regiões Administrativas

--- PÔR DO SOL/SOL NASCENTE

■ Lagos e Barragens

Risco_de_Perda_de_Recarga_de_Aquifero

■ 1 - Muito baixo (19,7% do território do DF)

■ 2 - Baixo (15,5% do território do DF)

■ 3 - Médio (37,9% do território do DF)

■ 4 - Alto (25,4% do território do DF)

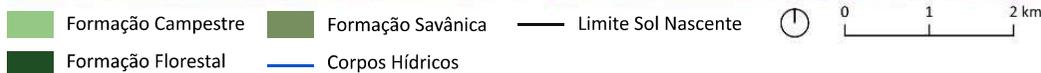
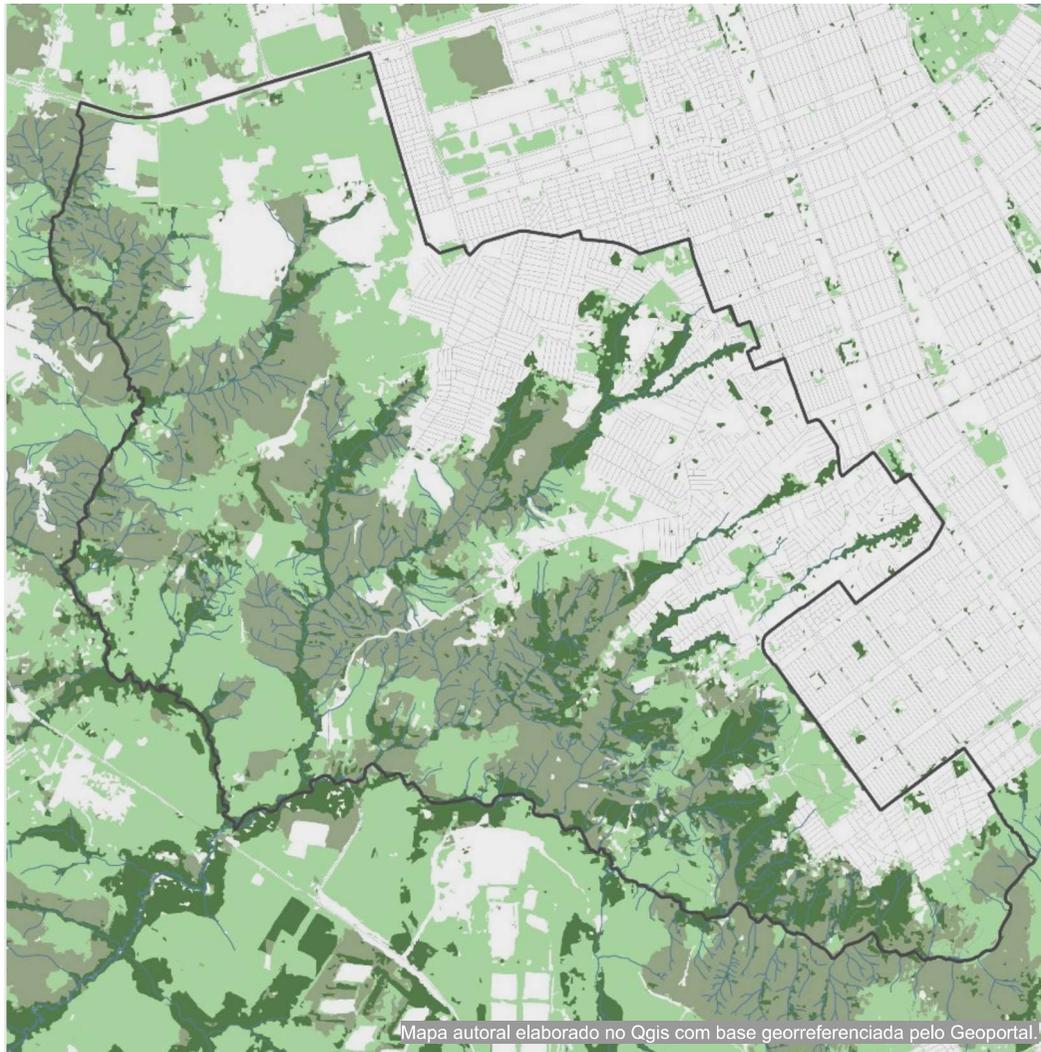


0 1 2 km

Considerando os riscos do ZEE, a região do Sol Nascente está inserida predominantemente em área de alto risco de perda de área de recarga de aquífero, e alto risco de contaminação do subsolo.

Observa-se a existência de lotes construídos muito próximos ocasionando uma baixa taxa de permeabilidade, ou seja o percentual da área do lote destinada à absorção das águas pluviais diretamente pelo solo.

Esta camada, pertencente ao Zoneamento Ecológico-Econômico do Distrito Federal, apresenta os Riscos Ecológicos de perda de área de recarga de aquífero no DF, expressos em cinco classes de níveis de risco entre “muito baixo” e “muito alto”. Está relacionada à redução da recarga e da produção hídrica, propriedades que são afetadas em função das características de condutividade hidráulica do sistema poroso, das compartimentações geomorfológicas existentes no território e dos níveis de vazão registrados.



O Distrito Federal está totalmente inserido no Cerrado que é composto por árvores com galhos e troncos grossos e retorcidos, esparsamente distribuídos, onde também existem gramíneas, várias espécies de capins e algumas espécies arbustivas. A mata ciliar é composta por florestas estreitas e densas, formadas ao longo de rios e riachos, por encontrarem solos mais férteis. Existe uma grande variedade de tipologias de vegetação.

MATA DE GALERIA



Fonte: PROGEA – 2007

FLORESTA ESTACIONAL



Fonte: PROGEA – 2007

CAMPO SUJO



Fonte: PROGEA – 2007

CAMPO LIMPO



Fonte: PROGEA – 2007

MATA CILIAR

Vegetação em torno de rios de médio e grande porte

VEREDA

Ocupa espaços brejosos próximo de campo limpo

CAMPO DE MURUNDUM

Cobertura arbórea localizada sob solos mal drenados

CERRADO SENTIDO RESTRITO



Fonte: PROGEA – 2007

Pela PDAD e pela análise do território, observa-se que há uma escassez de arborização. Além disso, os elementos de sombreamento são compostos pela sombra advindas das edificações existentes.

TRECHO 1



Fonte: Wikipedia, 2022

TRECHO 2



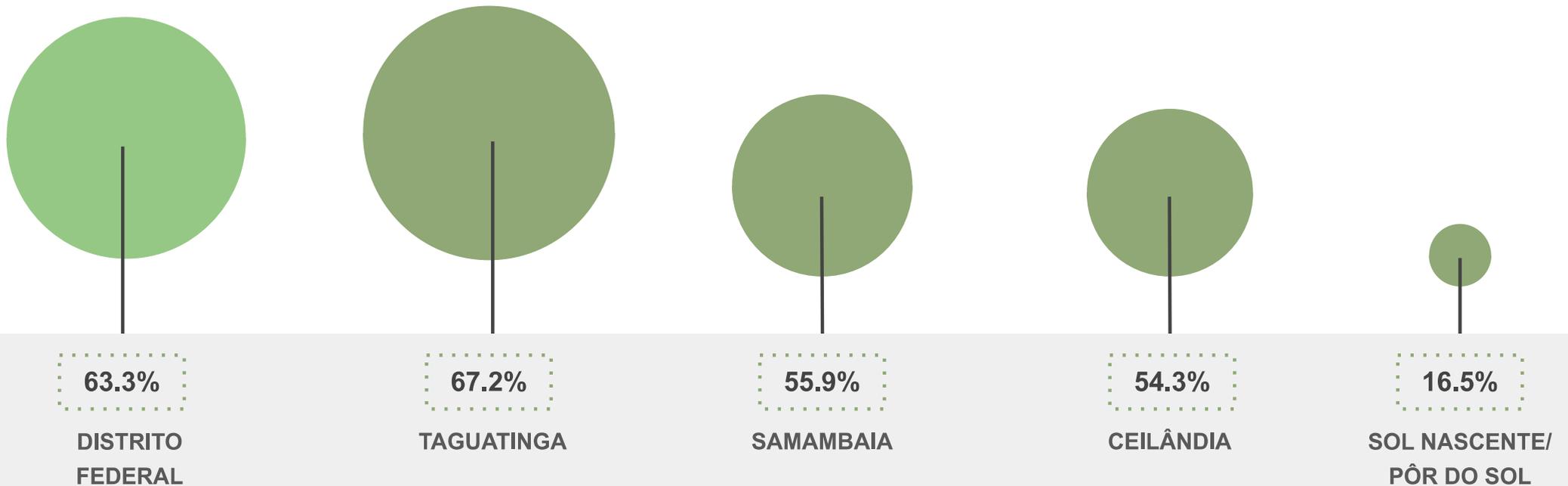
Fonte: RO Imóveis DF, 2022

TRECHO 3



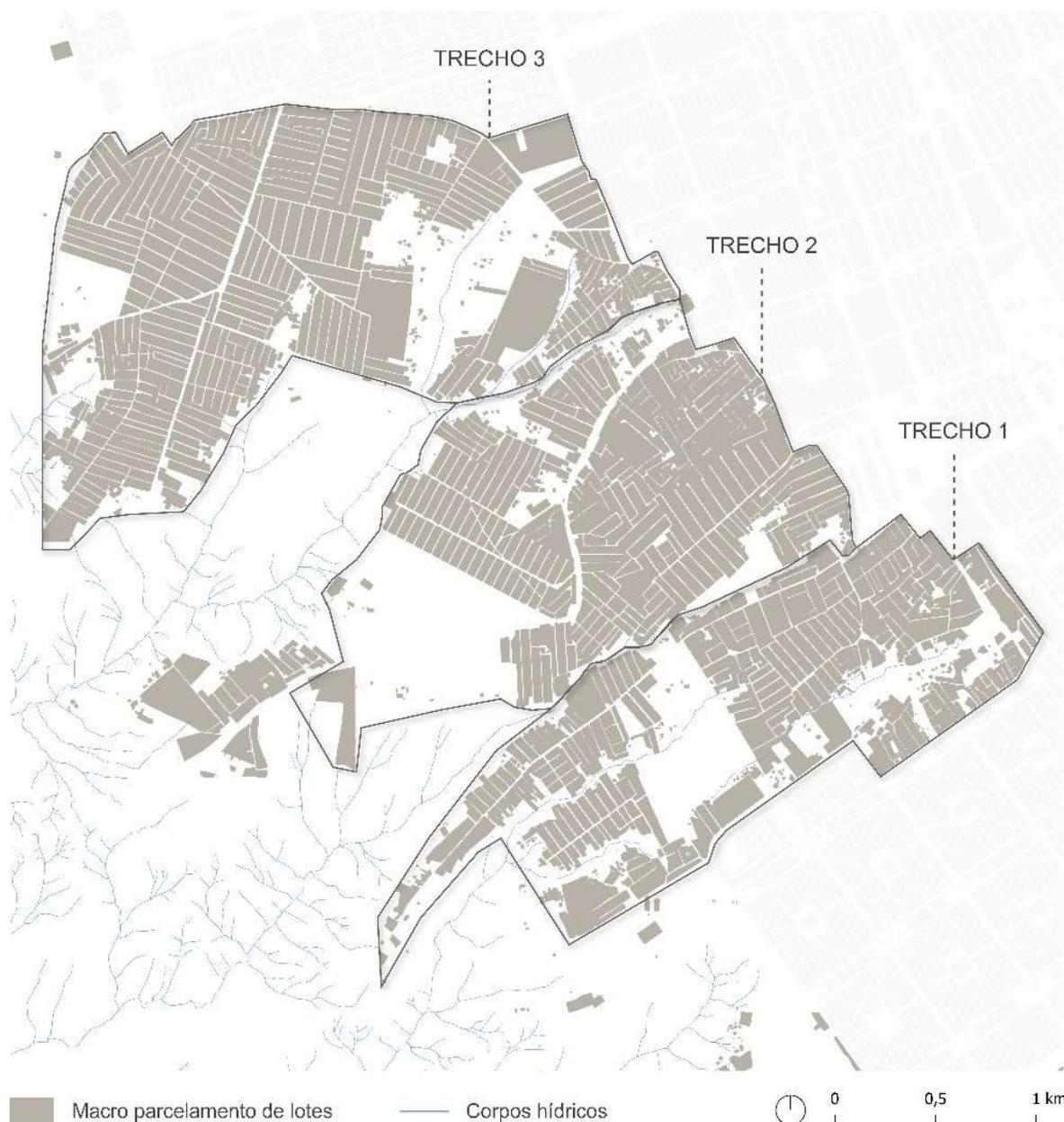
Fonte: OLX.com

RUAS ARBORIZADAS (NAS PROXIMIDADES DO DOMICÍLIO)



OCUPAÇÃO URBANA





Atualmente o Sol Nascente é dividido em regiões: **Trecho 1, 2 e 3**. Essa divisão aconteceu devido aos primeiros projetos de regularização do local em 2009, quando foi dividido em três trechos, haja vista a grande extensão territorial.

Quanto ao traçado urbano, essa região apresenta uma **malha semi regular** no que diz respeito ao seu parcelamento, ou seja, há uma dimensão aproximada dos loteamentos. Além disso, as **quadras não estão dispostas de maneira uniforme e rígida** no território.

Cabe ressaltar que essa formação se dá dessa maneira pela condições físicas do local, como topografia e presença de nascentes, que limitam a expansão, mas, principalmente, pelo fracionamento do lotes de forma irregular que favoreceu um crescimento acelerado da mancha urbana.

“O rápido crescimento urbano que algumas cidades experimentam costuma vir acompanhado da desorganização espacial, chegando ao crescimento desordenado de algumas áreas. Em Brasília, o resultado deste crescimento foi a não absorção do mesmo nos limites do Plano Piloto” (PAVIANI, 2005)

TRECHO 1

O parcelamento evidenciado nesse trecho se repete em outros trechos também, e se caracteriza pela presença de lotes que tem uma variedade maior de áreas e tamanhos, destacando em alguns momento uma malha com conjuntos fechados e ruas sem saída. Cabe ressaltar que em lotes com áreas maiores é possível observar a presença de coabitação.

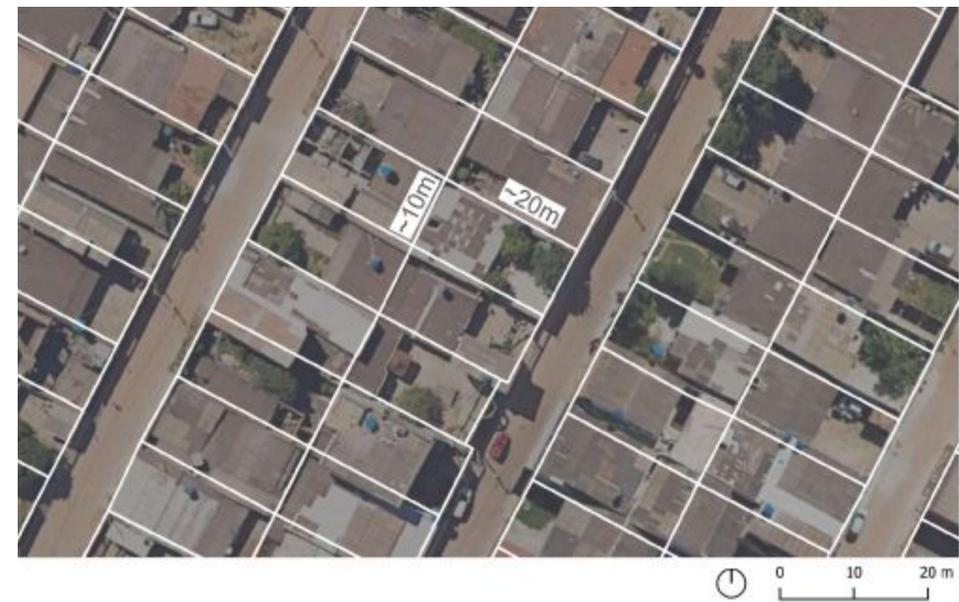
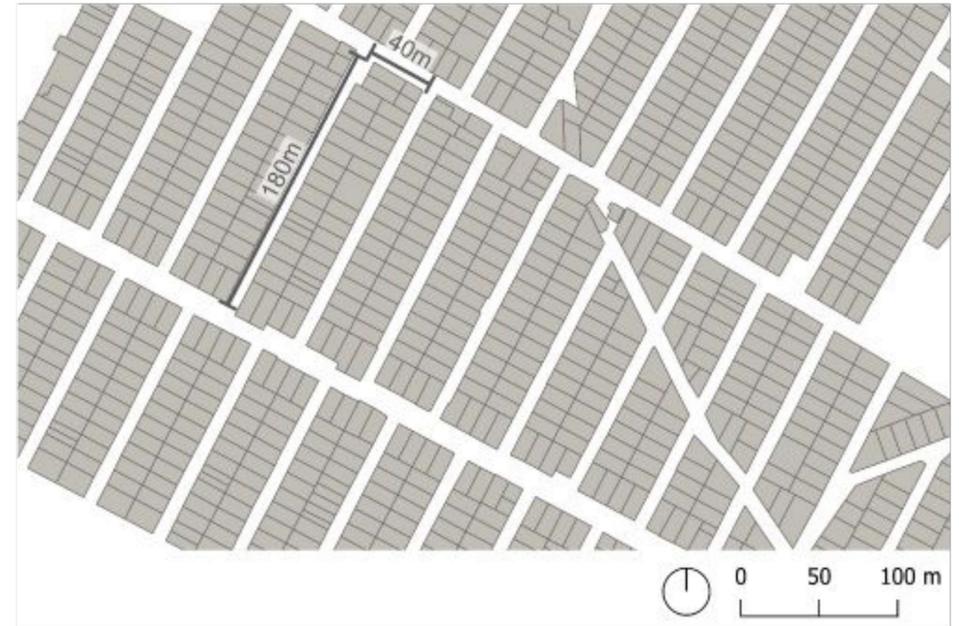


Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal(adaptado).



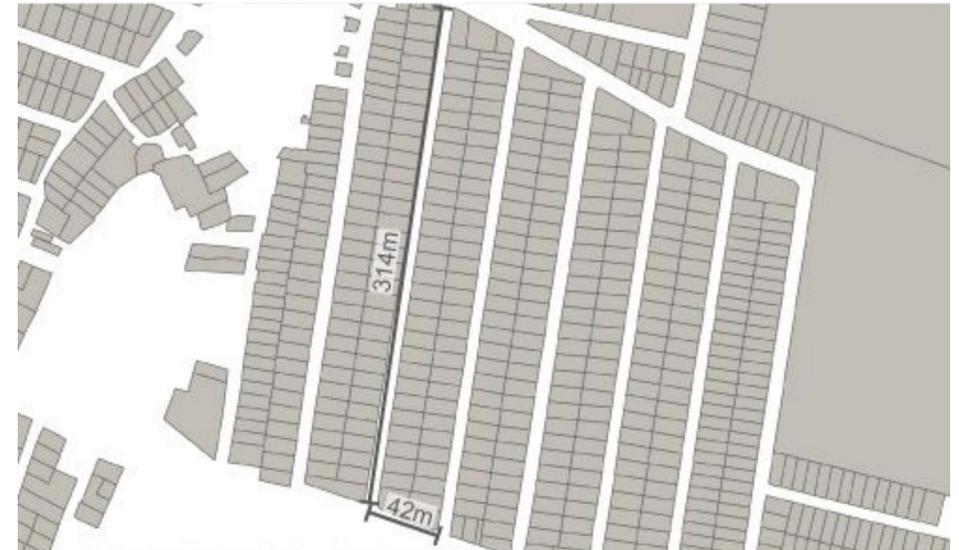
TRECHO 2

Apresenta quadras mais regulares e com malha aberta, mas também em alguns pontos mais próximos a Ceilândia com maior irregularidade no traçado, com lotes de aproximadamente 200m²

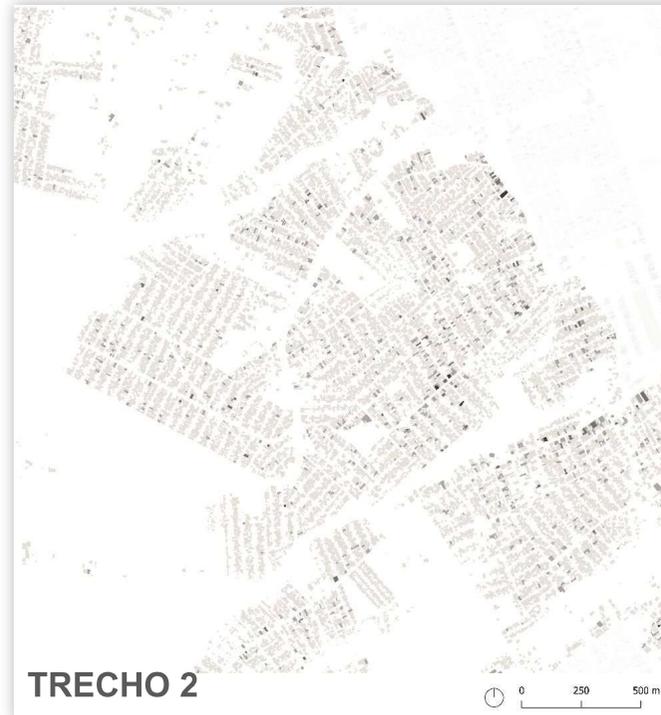
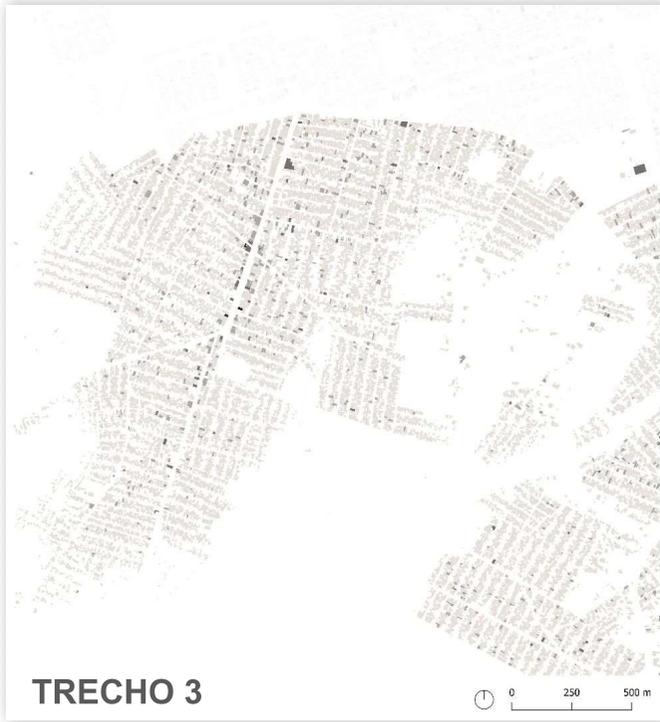


TRECHO 3

Apresenta maior regularidade da malha em relação aos outros trechos. Apresentam uma configuração com loteamento que costumam ser comuns no processo de grilagem de terra com lotes na margem de 150 a 200 m².



Majoritariamente térreo (cores mais claras) com algumas poucas edificações mais altas (cores mais escuras).



Mapas autorais elaborados no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal (adaptado).

Apresenta um padrão predominantemente térreo, sendo possível verificar um contraste na variabilidade de alturas nas avenidas principais de cada trecho, os focos pontuais de contraste tendem a ser edifícios de coabitação ou comércios locais de uso misto.



Edificação 1 pavimento, uso residencial



Edificação 1 pavimento, uso comercial



Edificação 2 pavimentos, uso residencial



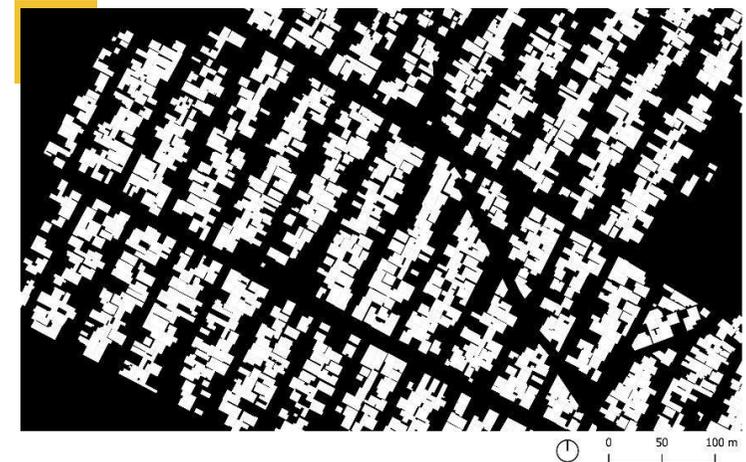
Edificação 2 pavimentos, uso misto



Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal (adaptado).

O Sol Nascente é uma região que apresenta um grande adensamento populacional que se deu com um crescimento horizontal advindo de um processo de ocupação irregular. Com isso, é difícil observar os vazios urbanos que se mostram pequenos. Nos locais de foco onde aparece um espaço mais amplo, esse está localizado na borda da chapada.

“Os vazios urbanos são indispensáveis na discussão de ordenamento territorial pois interferem diretamente: na forma em que é feita a expansão urbana, compacta ou dispersa; na qualidade ambiental, com o uso extensivo do solo e a definição de áreas verdes; na grilagem de terra, com a ocupação irregular de áreas vazias; e na carência de habitação, com a manutenção de áreas residenciais vazias para especulação.” (MORAES, L.)



SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS





As ruas aparecem como áreas livres públicas no desenho da região, apresentando variações de tamanho e pavimentação. Em geral, são ruas de mão dupla ladeadas por construções nas laterais, sem presença de vegetação ou espaços para permanência.



Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal (adaptado).



Fonte: Google Street View.

● No trecho 1 as áreas de borda aparecem como áreas com bastante verde, porém não são zonas para uso da população e em geral estão atrás de muros, além de se tratarem de áreas sensíveis próximas a cursos d' água.



Espaço cercado



Espaço vazio - área de borda



Parque Urbano 2- Sol Nascente

Fonte: Google Street View.

Deck Sol Skate Parque
- praça da quadra 501



O espaço aparece como uma praça com academia ao ar livre, parquinho, quadra de esportes, pergolado, pista de skate, bicicletário, bancos, etc.



Parque Urbano 2
Sol Nascente

0 250 500 m

Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal (adaptado).



PRAÇA

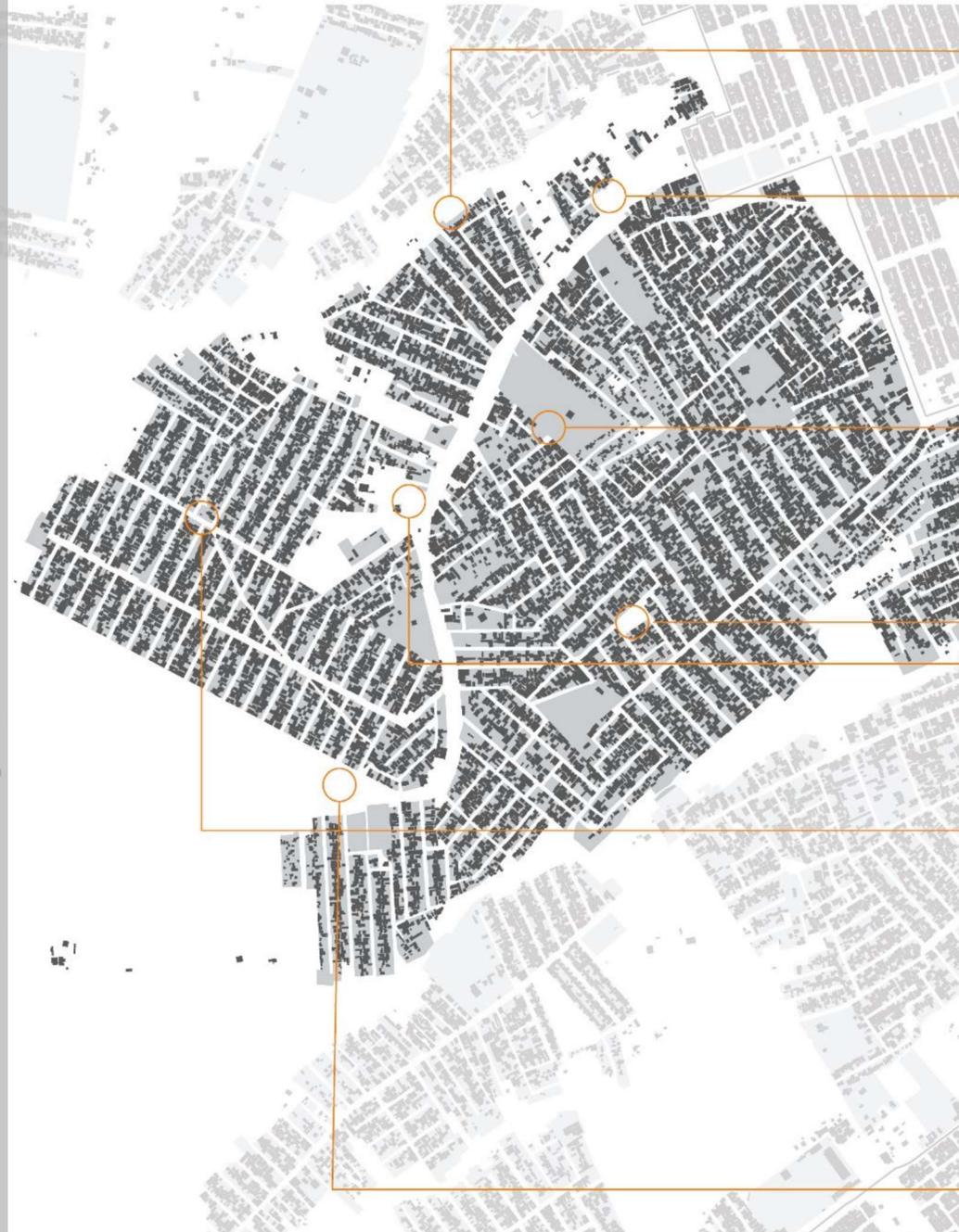
Deck Sol Skate Parque
- praça da quadra 501-



ESPAÇOS LIVRES

| TRECHO 2 |

No trecho 2, observa-se uma variedade de espaços livres. Nota-se uma precariedade na zona de borda, que demonstra uma falta de cuidado com a área. O mesmo acontece com os parques, que inclusive recebem o nome de parques, mas não apresentam nenhuma estrutura inserida para uso da população. No caso das praças, assim como acontece no trecho 1, elas são poucas e as que existem recebem os equipamentos padrão como pavimentação de concreto, quadra, equipamentos para exercícios, parquinho e alguns bancos de concreto. Inclusive a presença de vegetação e arborização nas praças é escassa.



Zona de borda



Espaço de feira



Parque da quadra 202



Estacionamento da administração



Urbanização



Praça no trecho 02



Fonte: Google Street View.

Vazio

0 250 500 m

Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal (adaptado).

PRAÇA

Praça no trecho 02



Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal (adaptado).



PEC



Parque Lagoinha



Quadra Poliesportiva trecho 03

O trecho 3 é a área que apresenta mais vazios, porém não como espaços pensados ou equipados para uso da população, parecem vazios que

simplesmente ainda não foram ocupados. A qualidade dos espaços é a pior entre os trechos, mostrando problemas de infraestrutura mais graves.



EQUIPAMENTO URBANOS

| ESPORTE , LAZER E PARQUES URBANOS |



Fonte: Google Street View.

Parque Linear do Meio.



Fonte: Google Street View.

Parque Linear do Grotão.



A Região Administrativa possui alguns parques urbanos, a maioria dos equipamentos de esporte e lazer estão disponíveis, na região próxima de Ceilândia. Apesar de existirem administrativamente, alguns parques como o Parque Linear do Grotão, o Parque linear do Meio, e o Parque Urbano 2, possuem as indicações de área que deve ser protegida, porém apresentam-se como terrenos baldios, alguns com acessos sem pavimentação ou com uso indevido como o pastoreio de animais, a aparência local não oferece a ideia de segurança e lazer.



Parque Urbano 2.

Fonte: Google Street View.



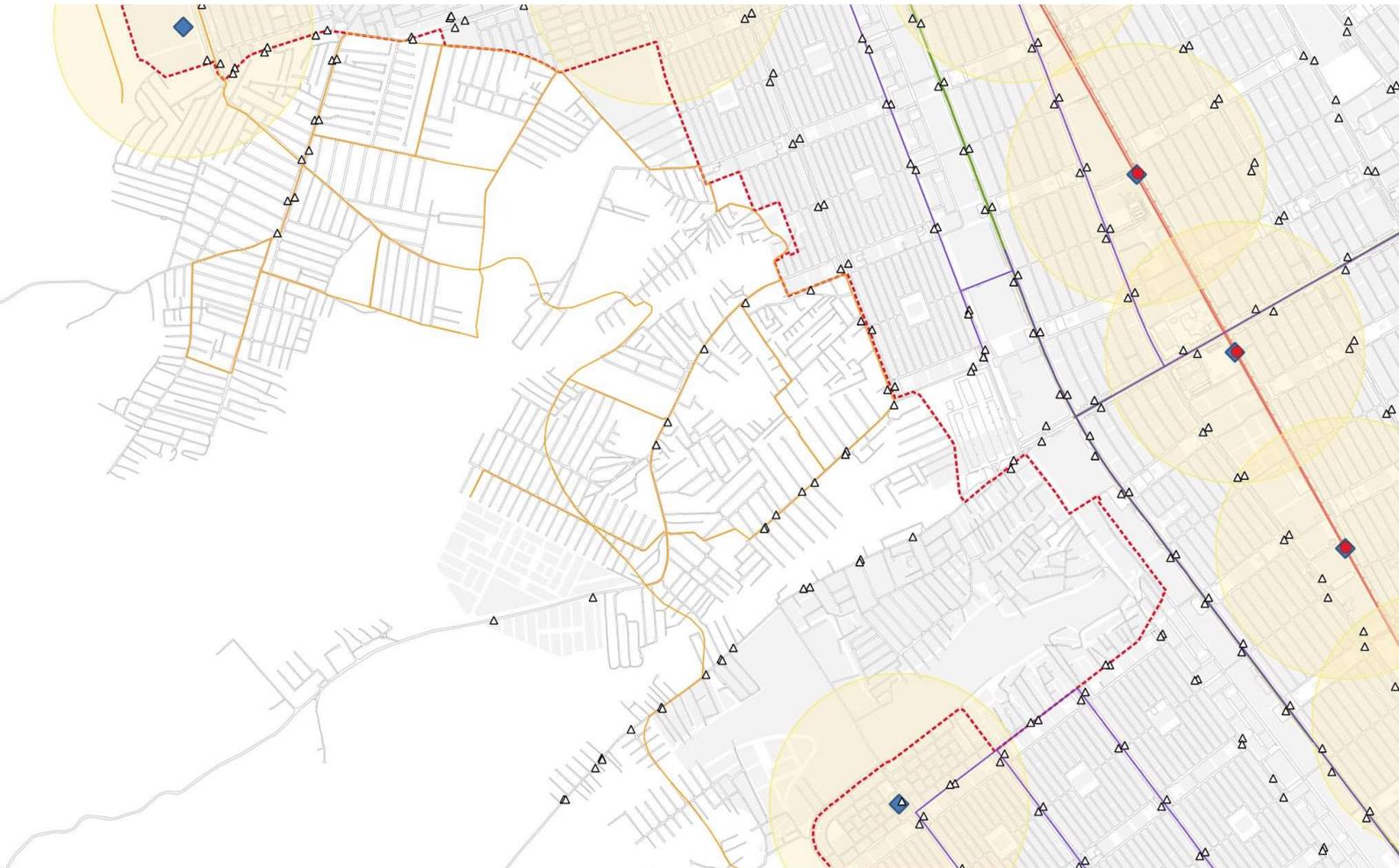
Esporte e Lazer	Parques Urbanos
● APARELHO DE GINASTICA	■ PARQUE LINEAR
● CAMPO ILUMINADO	■ PARQUE LINEAR DO MEIO
● CAMPO SINTETICO	■ PARQUE LINEAR GROTÃO
● PARQUE INFANTIL	■ PARQUE URBANO 01
● PEC	■ PARQUE URBANO 02
● QUADRA DE AREIA	■ PARQUE URBANO DO ABADIÃO
● QUADRA POLIESPORTIVA	■ Regiões Administrativas
□ lote_luos	■ PÔR DO SOL/SOL NASCENTE
— Via	



Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal.

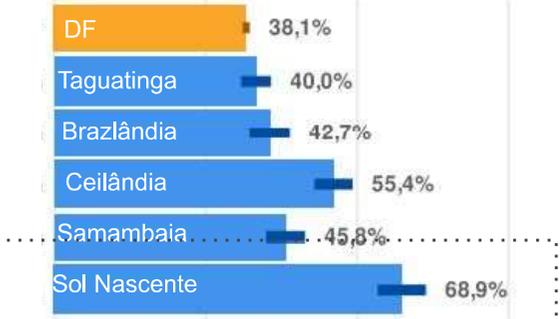


A Região Administrativa possui um terminal rodoviário provisório e atualmente espera pelo fim das obras do permanente, que estão previstas para meados de 2023. O investimento do Governo do Distrito Federal (GDF) é de mais de 3,5 milhões de reais e, quando concluído, beneficiará mais de 20 mil pessoas da região. Destaca-se que entre as RA's da região, a população do Sol Nascente representa a maior porcentagem a utilizar o transporte público para se dirigir ao local de trabalho.



Rede Estrutural de Transporte Coletivo	Sistema Viário	distancia_de_600_metros
REDE PRIMÁRIA	linhas_de_transportes_de_alta_densidade	Metrô
REDE Terciária	estacoes_e_terminais	lote_luos
△ Ponto de Ônibus	Estação de Metrô	Via

Deslocamento de ônibus para o trabalho



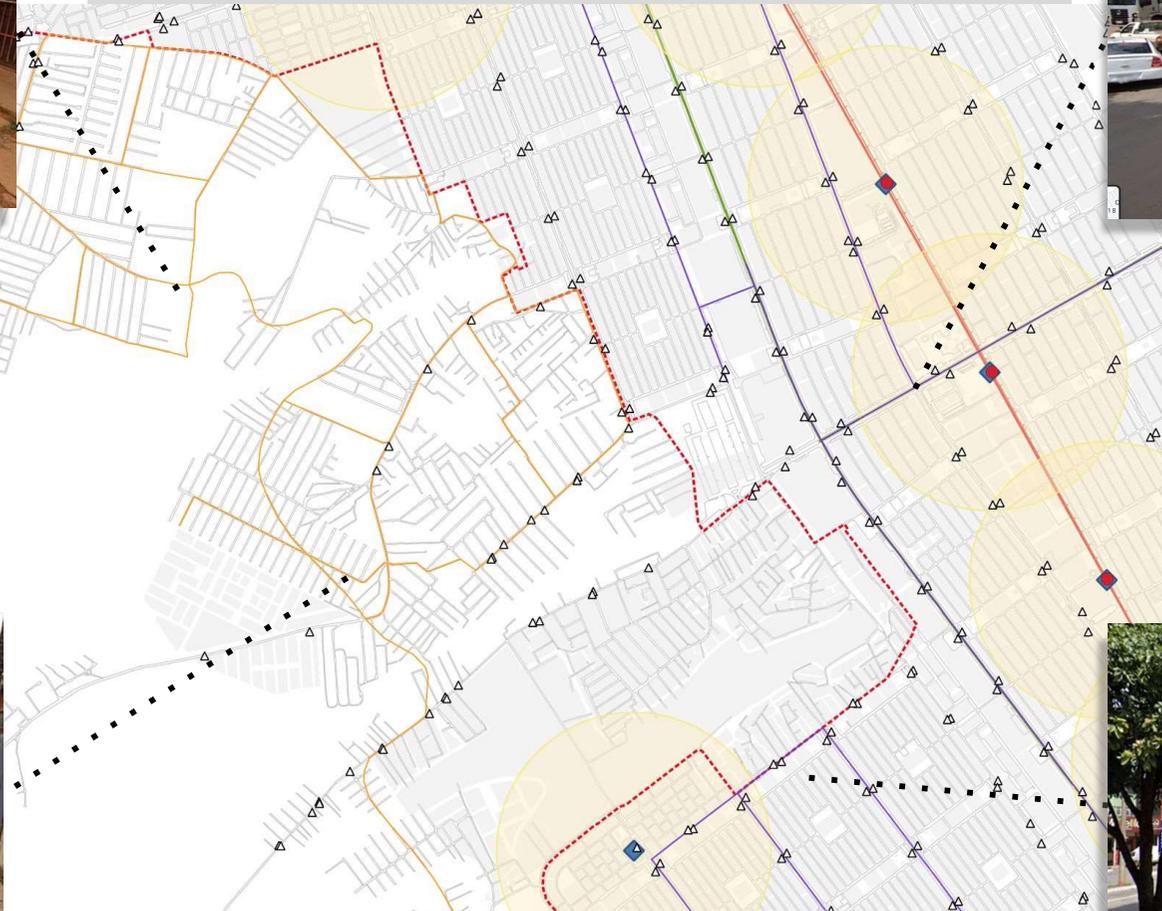
Fonte: PDAD 2021 (adaptado).

As vias de acesso principais são pavimentadas e largas, porém o sistema viário interno é precário, apresenta vias estreitas, sinuosas e em muitos trechos sem pavimentação.



VIAS INTERNAS

VIAS PRINCIPAIS

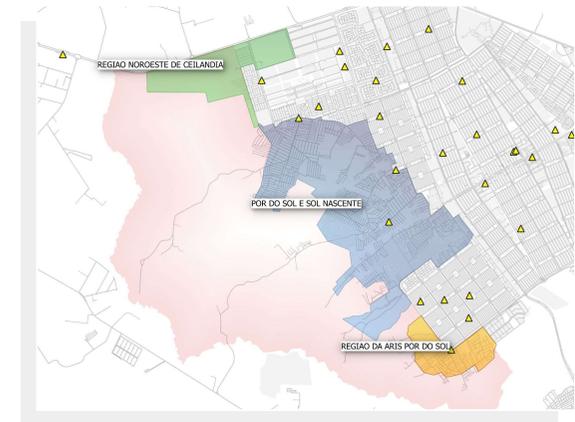


Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal.



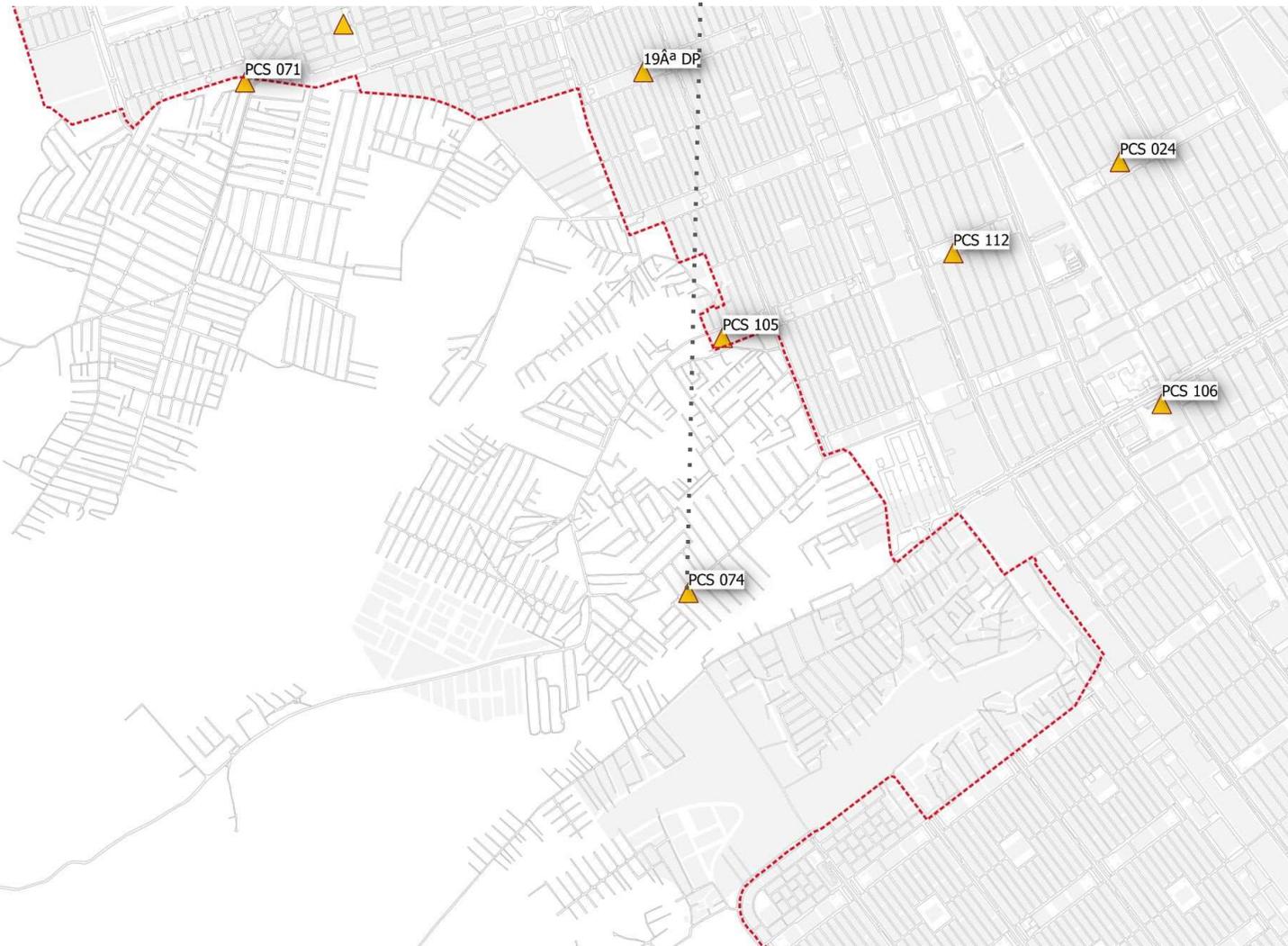
EQUIPAMENTO URBANOS

| SEGURANÇA |



Apesar de existir a indicação no mapa, de 2 unidades de apoio de segurança pública chefiadas pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) dentro da Região Administrativa do Sol Nascente, o 71ª Posto Comunitário Segurança e o 74ª Posto Comunitário Segurança. No registro fotográfico do google Earth datado de fevereiro de 2022 não existem mais as unidades nos locais indicados

“Criados em 2008 para trazer segurança e garantir presença ostensiva da polícia, os postos comunitários da PM se transformaram em estruturas fantasmas, Sem uso, eles se tornam alvo da criminalidade. São incendiados, vandalizados, depredados e utilizados como abrigo para usuários de droga.” (Fonte,xxxx).



Regiões Administrativas lote_luos ▲ Segurança
PÔR DO SOL/SOL NASCENTE Via



0 500 1.000 m

EQUIPAMENTO URBANOS

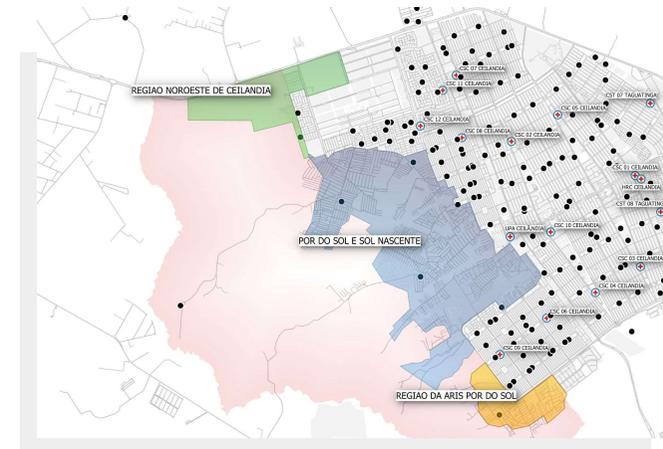
| SAÚDE E EDUCAÇÃO |



Nova UBS Sol Nascente



UBS 16 de Ceilândia



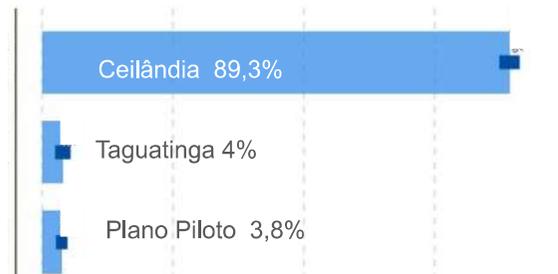
A região apresenta uma carência importante em equipamentos no geral, porém principalmente de saúde e educação, que não supre uma população crescente. Em relação à educação de acordo com o mapa gerado pelo QGIS, é possível identificar que dentro da Região Administrativa do Sol Nascente o número de escolas públicas é muito menor do existente em Ceilândia. No âmbito da saúde existem duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na região, mas os moradores na maioria das vezes precisam se deslocar para Ceilândia em busca de atendimento.



Regiões Administrativas
 PÔR DO SOL/SOL NASCENTE

lote_luos ● Escolas — Via

⊕ Saúde



Local de atendimento do último serviço de saúde utilizado, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021 (adaptado).

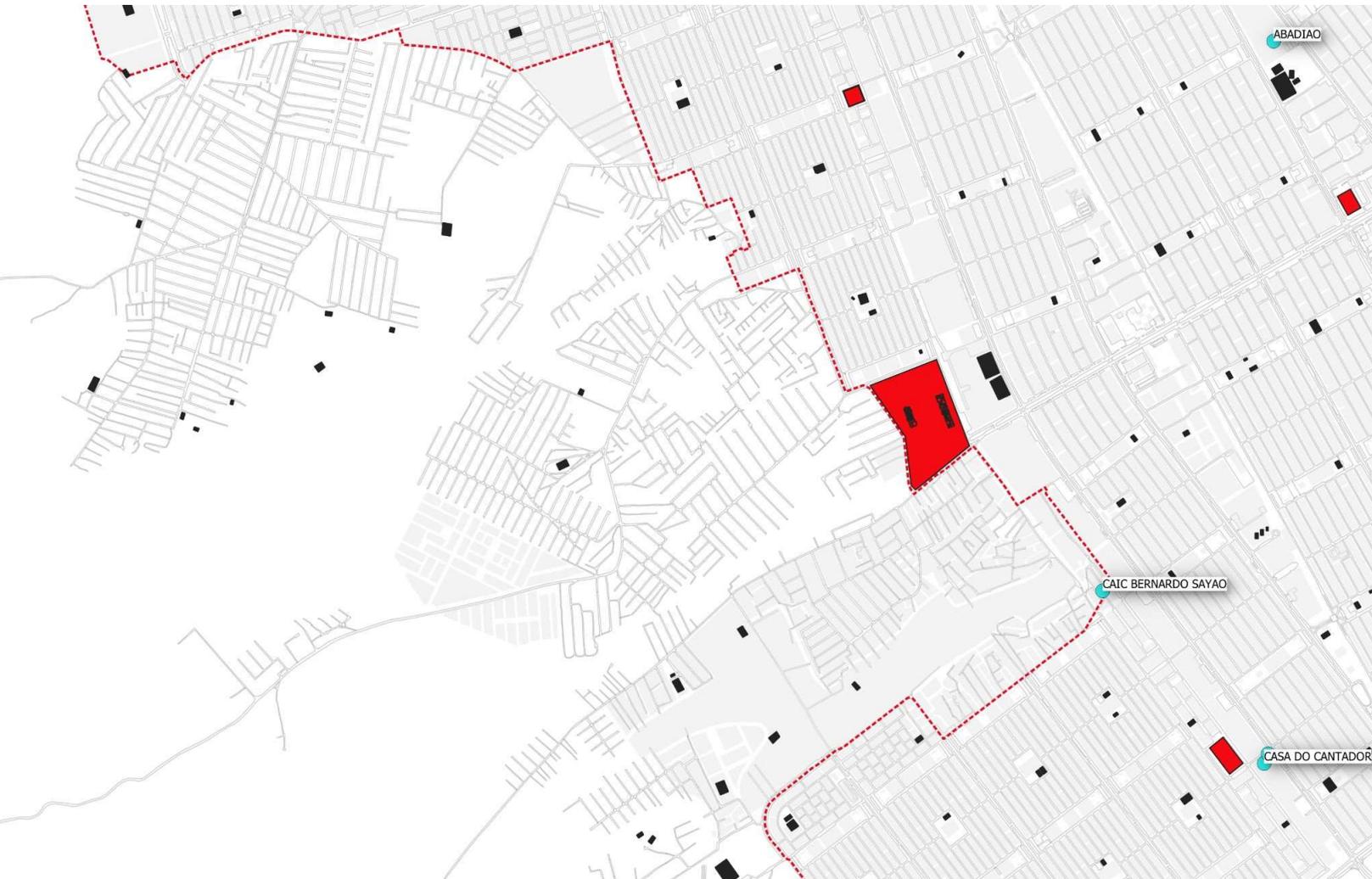
EQUIPAMENTO URBANOS

| CULTURA E INICIATIVAS POPULARES |



Observa-se que na Região do Sol Nascente existem alguns espaços comunitários e nenhum espaço cultural, a feira livre fica próxima ao limite de Ceilândia.

Expressões culturais livres, ONG's e outras iniciativas, principalmente populares, estão crescendo na região. Nota-se um interesse da população em melhorar a qualidade de vida da comunidade, lideranças comunitárias engajadas como as que foram vistas na Oficina do Projeto Rede de Radares para Territórios Saudáveis e Sustentáveis.



- Feiras Livres
- Espaços Culturais
- Espaços Comunitários

Regiões Administrativas
PÔR DO SOL/SOL NASCENTE

lote_luos
Via



0 750 1.500 m

Mapa autoral elaborado no Qgis com base georreferenciada pelo Geoportal (Diretrizes urbanísticas).

Projeto faz parte de convênio entre a FioCruz e IPEDF Codeplan, para criar uma rede de inteligência cooperativa do DF e fortalecer a governança local de políticas públicas.

EQUIPAMENTO URBANOS

| CULTURA E INICIATIVAS POPULARES |

Movimentos culturais ou iniciativas populares do locais que atuam em âmbitos variados, desde a atmosfera cultural, esportes, treinamentos e capacitação, trabalho voluntário, cuidados com o meio ambiente, entre outros.

-Bandas locais: rap “Minas do Stylu”, reggae “Geração Roots”

-Casa da natureza

-Coletivo Cultural Sol Nascente

-Coletivo Filhas da Terra

-Cozinha solidária

-Feira do Sol Nascente

-Instituto mãos solidárias

-Instituto meninos do Pôr do Sol

-Instituto e creche Pingo de Ouro

-Jovens de expressão

-Projeto Flor do Cerrado

-Rádio Sol Nascente



Instituto e creche Pingo de Ouro



Coletivo Sol Nascente



Coletivo Filhas da Terra



Cozinha solidária



Casa da natureza



Instituto Meninos do Pôr do Sol



Rap local



SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO



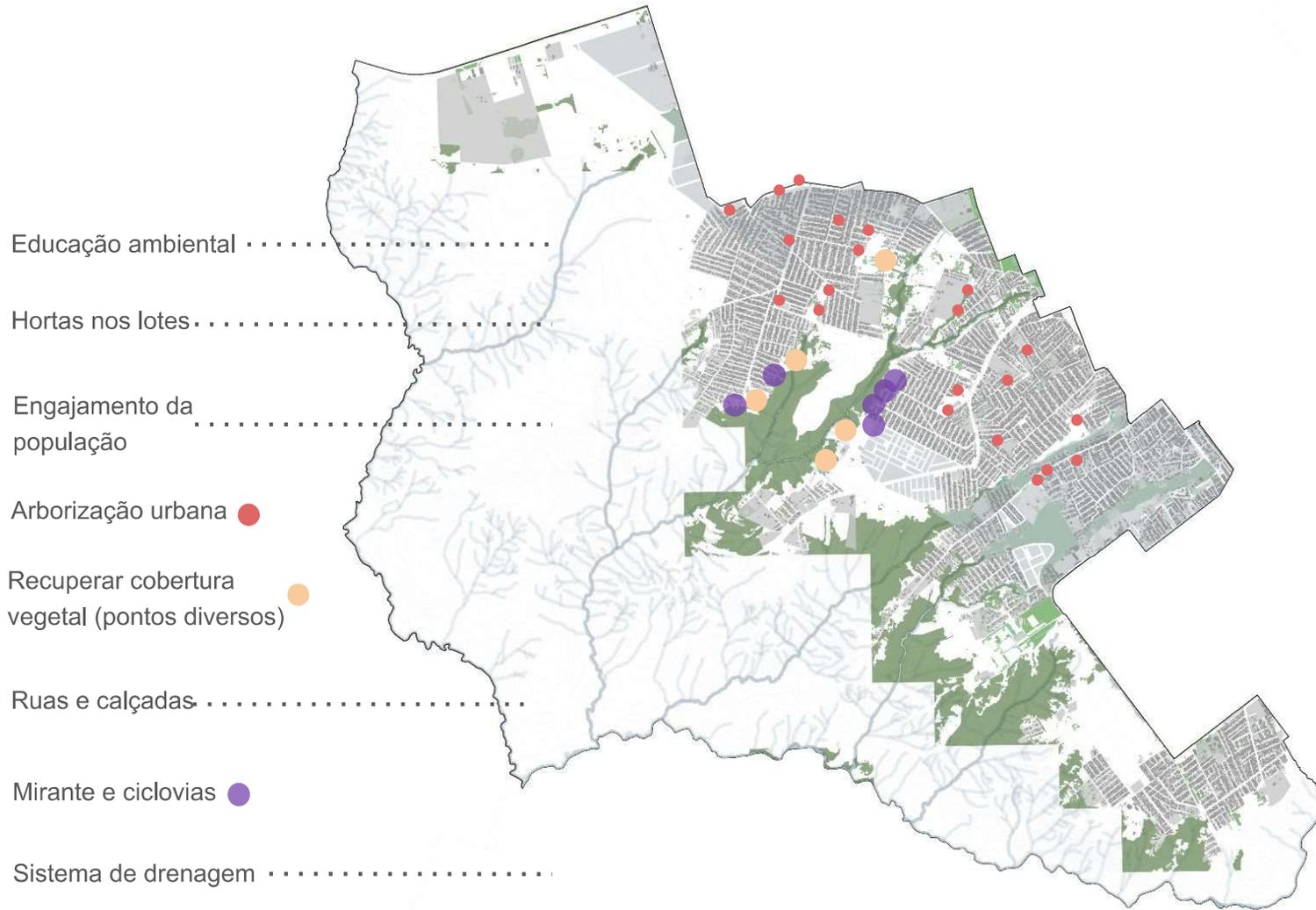
POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Buscar requalificação urbana fundamentada em soluções baseadas na natureza é uma estratégia para restaurar e assegurar a qualidade ambiental do espaço urbano, sendo que na região estudada o ambiente urbano e a relação com o meio ambiente próximo são pontos importantes que merecem atenção.

No caso estudado seriam trabalhadas soluções baseadas na natureza conjuntamente com a infraestrutura tradicional existente (ainda bastante carente), formando uma estrutura híbrida para alcançar melhor qualidade.

FRAGILIDADES	DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIAS
<ul style="list-style-type: none">• Degradação de vegetação nas margens dos cursos d'água• Pressão sobre a vegetação (desmatamento)• Assoreamento e poluição dos córregos• Grande declividade em algumas áreas• Presença de ocupação irregular, principalmente em áreas de proteção permanente (APP)	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho de educação ambiental na comunidade com objetivo de diminuir os impactos ambientais• Estímulo à participação social e o engajamento da população em projetos de preservação de áreas públicas• Estímulo à implantação de hortas na comunidade• Melhoria e implantação da pavimentação das ruas e calçadas para melhor qualidade de vida• Intensificação de arborização urbana em geral para melhoria de aspectos bioclimáticos• Execução de sistema de drenagem e dissipadores de energia adequados, para diminuir a velocidade de escoamento evitando erosões e degradação• Construção de estrutura de mirante com o intuito de frear a ocupação irregular nas áreas sensíveis, associada a cicloviás• Recuperação da cobertura vegetal dos córregos e encostas

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES



REFERÊNCIAS

-BORGES, André; MARTINS, Luísa. **Sol Nascente: a grilagem de terra em uma das maiores favelas da América Latina**. Estadão, São Paulo,, 15 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,sol-nascente-a-grilagem-de-terra-em-uma-das-maiores-favelas-da-america-latina,10000099923> . Acesso em: jul. 2022.

-BRASIL. Lei complementar nº 785 de 14 de novembro de 2008. **Cria o Setor Habitacional Sol Nascente e a Área de Regularização de Interesse Social** – ARIS Pôr do Sol na Região Administrativa de Ceilândia – RA IX e estabelece parâmetros para aprovação de projetos de urbanismo. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal - SINJ-DF (DODF nº232 de 21 nov. 2008 p.1 col. 1). Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/59079/Lei_Complementar_785_14_11_2008.html#:~:text=Cria%20o%20Setor%20Habitacional%20Sol,aprova%C3%A7%C3%A3o%20de%20projetos%20de%20urbanismo. Acesso em: jul. 2022.

-BRASIL. Lei complementar nº 6359 de 14 de agosto de 2019. **Cria a Região Administrativa do Sol Nascente/Pôr do Sol** - RA XXXII e dá outras providências. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal - SINJ-DF (DODF nº154 de 15 ago. 2019 p.1 col. 1). Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22b8194e32514c60b7bf2680adfb7d0/Lei_6359_14_08_2019.html#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.359%20DE%2014%20DE%20AGOSTO%20DE%202019&text=Cria%20a%20Regi%C3%A3o%20Administrativa%20do,XXXII%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: jul. 2022.

-BRASIL. Portaria 99 de 03 de novembro de 2020. Aprova o **Estudo Territorial Urbanístico - ETU 03/2020**, aplicável à Região do Sol Nascente e Pôr do Sol, na Região Administrativa Sol Nascente e Pôr do Sol - RA XXXII. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal - SINJ-DF (DODF nº202 de 10 nov. 2020 p.15 col. 1). Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/8f91ba07929c48859d0d4debd8f4c1d3/Portaria_99_03_11_2020.html. Acesso em: jul. 2022.

-CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS). **Índice de Vulnerabilidade Social do Distrito Federal IVS-DF**. 2020. Disponível em: http://infodf.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/IVS-DF-16_12_2020-vers%C3%A3o-2-1.pdf. Acesso: jul. 2022.

-CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Nota técnica: Sol Nascente/Pôr do Sol**. 2019. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/nota-tecnica-sol-nascente-por-do-sol/> . Acesso: jul. 2022.

-CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **PDAD 2021 UPT Oeste**. 2021. Disponível em: http://pdad2021.codeplan.df.gov.br/static/downloads/apresentacoes/apresentacao_oeste.pdf. Acesso: jul. 2022.

-CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **PDAD 2021 Relatório Sol Nascente/Pôr do Sol**. 2021. Disponível em: http://pdad2021.codeplan.df.gov.br/static/downloads/relatorios/p%C3%B4r_do_sol.pdf. Acesso: jul. 2022.

-GDF, Governo do Distrito Federal. Secretaria de Economia do Distrito Federal. Portal de Informações Estatísticas do Distrito Federal (InfoDF). Disponível em: <http://infodf.codeplan.df.gov.br/ivs-df/ivs-df-por-indicadores/>. Acesso: jul. 2022.

-**Maior favela da América Latina**: Sol Nascente toma posto da Rocinha. Correio Braziliense, Brasília, 28 de setembro de 2013. Seção: Cidades. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/09/28/interna_cidadesdf.390588/maior-favela-da-america-latina-sol-nascente-toma-posto-da-rocinha.shtml Acesso em: jul. 2022.

-NEGRET, Fernando. Problemática Socioambiental das favelas Sol Nascente e Pôr do Sol no Distrito Federal - 2000/2015: ausências e precariedade no espaço de vida. Desenvolv. Meio Ambiente, v. 46, p. 229-253, agosto 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/56375/35992> Acesso em: jul. 2022

-SEDUH, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal. **Estudo Territorial Urbanístico - ETU. ETU 03/2020** - Região do Sol Nascente e Pôr do Sol. Disponível em: http://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/ETU-03_2020-REGIAO-DO-SOL-NASCENTE-E-POR-DO-SOL-1-completo.pdf. Acesso: jul. 2022.

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/BaixarArquivoDiario.aspx?id_file=8ff19f57-9038-3102-b7ca-0eb6d432839c

<http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/0e000a66-ad68-3c1f-b980-6f910d2c24b0/DODF%20243%2023-12-2019%20SUPLEMENTO%20C.pdf>